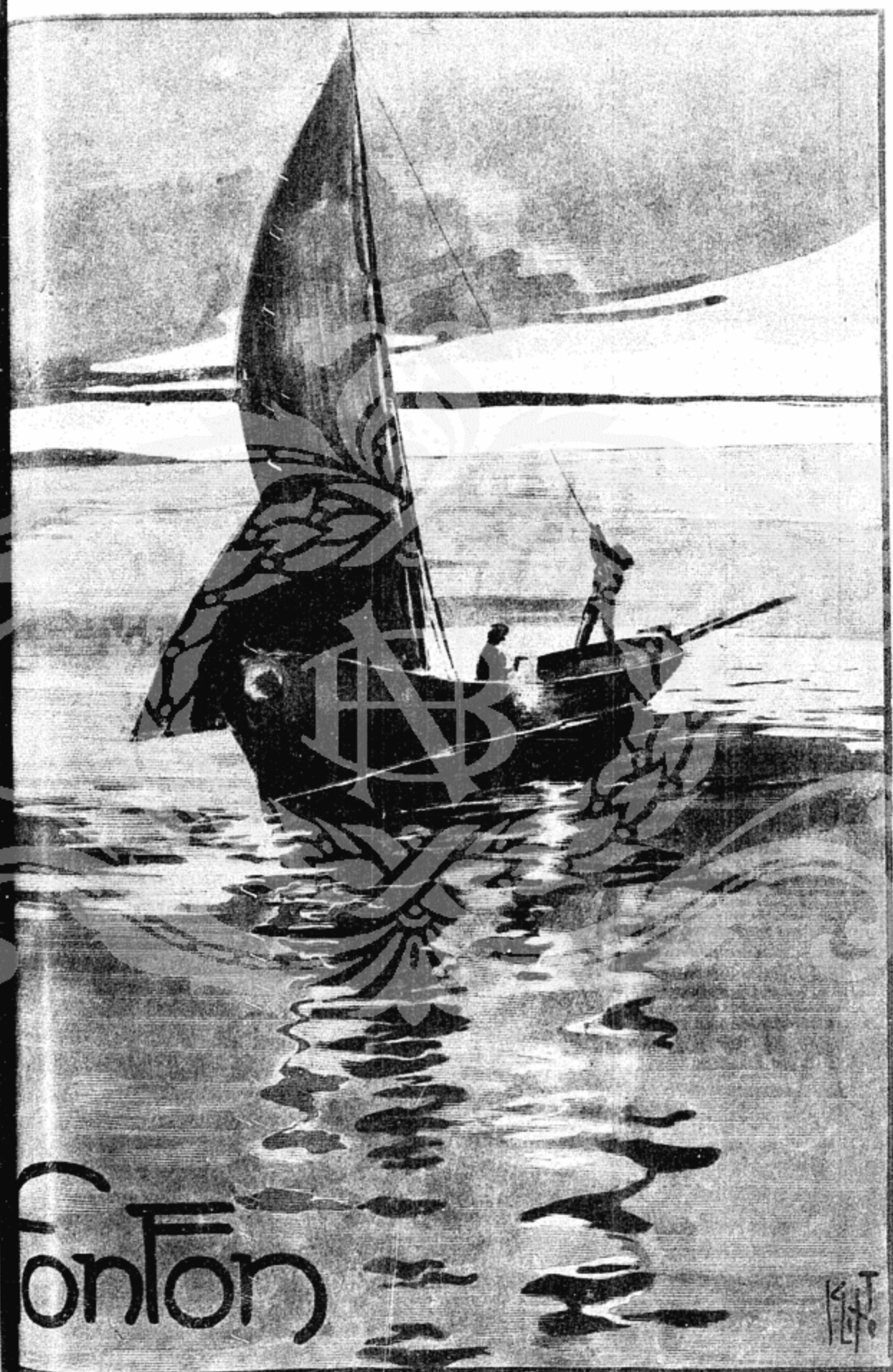


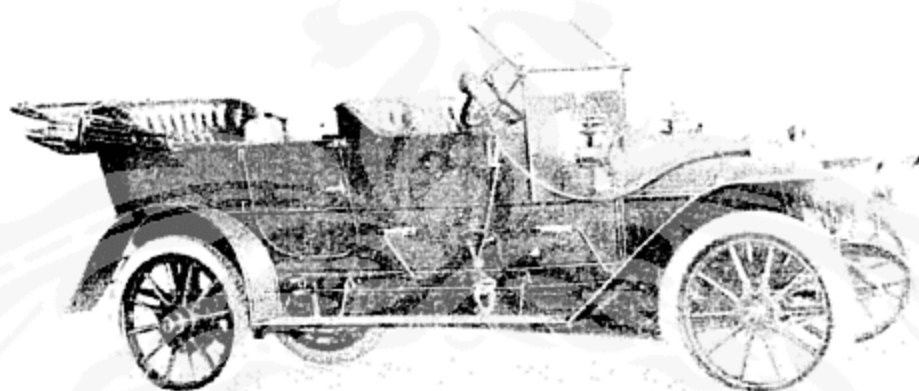


Fonton

KJT

MUTILADO

Automoveis STOEWER



EM QUALIDADE E PREÇO RECONHE-
CIDAMENTE SEM CONCURRENCIA,
DE ABSOLUTA CONFIANÇA, ECONO-
MICOS NO USO

Innumeros attestados com referencias

OS INTERESSADOS PODERÃO CERTIFICAR-SE
DAS EXCELENTE VANTAGENS DO AUTOMO-
VEL STOEWER, PEDINDO UMA EXPERIENCIA

Casa Hermann

TEM GARAGE PROPRIA

TRATA-SE NA

RUA GONGALVES DIAS, 67 (BSCRIPTORIO)

BLOCK-NOTES MUNDIAL

Ha um não sei que de pathético na procura afanosa que o Governo de Tokio anda fazendo de uma religião que se adapte à consciencia moderna do povo japonês. O Japão dismantellou os hábitos, tradições e crenças orientaes; a nova geração renuncia ao budhismo e ao stoicismo do passado, mas se recusa a abraçar o christianismo, conforme pregam os missionarios. E o governo, convencido, como está, de que a falta de religião seja um perigoso elemento de dissolução moral, pensa, segundo annunciou a agencia *Reuter*, combinar os melhores elementos do budhismo, do stoicismo e do christianismo, formando uma nova religião destinada a fazer renascer na alma dos jovens japonezes uma nova fé. Provavelmente, dentre todos os empreendimentos a que um governo possa se propor, o mais temerario é a instituição de uma religião official. Não se pode negar que o Governo de Tokio tenha razão em se preocupar com o atheismo cada vez mais crescente do povo japonês; mais o seu intento de edificar uma religião nova sobre as ruínas de tres antiquissimos systemas religiosos é sem par na historia humana. Em todo o caso fica assignalado que o governo de uma grande nação reconhece a necessidade de um ideal para o seu povo.

Mrs. Julia Thompson bateu o record americano do casamento, conduzindo ao official do estado civil o seu sexto marido. Os outros cinco estão todos vivos. O sexto matrimonio accrescentou mais um cognome à lista dos que, seguindo o uso americano Mrs. Julia pode usar. Ella se chama nem mais nem menos do que Julia Woodruff Crosselman Mac Coy Lelby Thompson Wheelock. Este é o nome do sexto marido, que é um *book maker* afastado da actividade, senhor de cinco milhões. Na collecção dos ex-maridos se encontram um joalheiro, um campeão de *box*, um constructor e um electricista inventor. Mrs. Julia... tem trinta annos e é rica. A maior parte dos seus divorcios tem sido por causa de incompatibilidades de caracter; naturalmente para ella, a culpa é sempre dos maridos, todos muito geniosos e violentos. A velocidade (é o termo) dos seus divorcios é tal que o quarto marido, o campeão de *box* Kid Mac Coy, está questionando judicialmente com o quinto, do qual pretende uma indemnisação de 500.000 francos sob pretexto deste lhe haver roubado o coração de Mrs. Julia... Wheelock, commenta o *Daily Mail*.

Preparemo-nos para morrer! Lee Spangler, o famoso propheta de York, na Pensylvania, não concede ao mundo mais do que tres annos de existencia. Elle prediz que em 1915 a terra deslocar-se-ha da sua orbita e, precipitando-se atravez o espaço, será totalmente destruida. O extraordinario é que haja quem dê credito a Spangler, embora seja a setima vez que elle prophetisa o fim do mundo. A ultima vez foi dois annos atraz, quando o bizarro propheta suscitou o terror entre os seus duzentos ou trezentos discipulos em Nyack, no Estado

de New-York, conduzindo-os ao alto de uma collina para assistirem à explosão de um mechanismo pyrotechnico que deveria annunciar a destruição do globo. Mas o globo continuou a salvo e intacto para vergonha do propheta: os seus adeptos, envergonhados igualmente pelo seu terror infundado, conduziram Spangler até fóra da cidade, intimando-o a não mais apparecer lá. Depois dessa memoravel desfeita, o propheta accomodou-se durante dous annos; mas agora volta à carga com a sua setima prophesia, dizendo que os verdadeiros prophetas só predizem a verdade depois de seis tentativas infructíferas. Assim escreve o *Evening Standard*.

A arte de se divertir em sociedade assumiu na America proporções assombrosas. Depois dos bailados e mimicas dos *apaches* parisienses, os americanos pensaram em offerecer alguma cousa de mais picante aos convidados *blasés*. Mr. Edmond Russel e Mrs. Elleu Sommers offereceram aos seus amigos em New-York uma festa chinesa verdadeiramente original. A cousa mais banal foi o jantar em que serviam-se ninhos de andorinha, guelras de peixes e outros pratos chineses. Mais interessante foi o baile. Um dos convidados, num dado momento aproximou-se de Mrs. Sommers e beijou-lhe apaixonadamente as mãos. Um outro convidado, como tomado de repentino furor precipitou-se sobre o outro e applicou-lhe uma bofetada. Os dous homens então sacaram dos seus punhaes e começaram a lutar furiosamente. Terror dos espectadores, desmaios, etc. Mas subitamente as lampadas se apagaram. Quando a luz voltou um dos antagonistas jazia atirado ao solo. Nova scena de terror. Mas eis que a victima se levanta e saúda, sorrindo, aos presentes. Tratava-se de uma scena combinada que proporcionasse uma emoção inédita nos convidados. E para fechar a *soirée* Mrs. Sommers dançou com um urso em carne e osso que foi levado à sala acorrentado, conclue o *Gil Blas*.

Uma linda *signorina* italiana residente em Constantinopolis, ha pouco tempo sahio a passeio com um elegantissimo chapéo adornado por uma soberba *aigrette* de plumas semelhantes ao penacho do chapéo dos *bersaglieri* do exercito italiano. A *signorina* passeiou pelas ruas mais movimentadas de Constantinopolis; mas no dia seguinte recebeu a seguinte carta, escripta em francez e muito imperativa: «Senhorita. Se tornar sahir com o mesmo chapéo que trazia hontem, terá um grande desgosto. Um official turco». A rapariga percebeu a ameaça e dispoz-se a renunciar ao chapéo vingando-se de um modo muito gracioso. Devolveu o chapé à modista que o havia confeccionado e esta fez expor o mesmo na sua *vitrine*, applicando-lhe com um alfinete a carta que o condemnava ao ostracismo. Desde então, diz o *Giornale d'Italia*, todo o publico elegante começou a parar em frente à *vitrine* da modista... e aquelle chapéo chegou a preoccupar seriamente o governo de Constantinopolis.

O *Petit Journal* revela o facto curioso de que os mais celebres musicos russos saiam do exercito e da marinha. O famoso compositor Rimsky Korsakow era official de marinha; Alexandre Borodine era medico militar e Cesar Cui, excellente symphonista, era general de divisão e acatado escriptor guerreiro. E parece que a tradição musical continue na marinha actual, em cujo estado maior contam-se muitos talentos musicaes. O sub-chefe do estado maior, capitão Ziloti, irmão de acatado maestro, interpreta com arte requintada as canções Tziganas. O primeiro ajudante de campo do principe Lieven, chefe do estado maior, o commandante Slaviusky, que se bateu valorosamente em Tshushima, onde perdeu uma vista, é um pianista maravilhoso. O segundo ajudante de campo, Bertensohn, toca quasi todos os instrumentos de orchestra e é muito forte em orchestração. Os *dilettanti* são tão numerosos no estado maior da marinha, que tem formado uma orchestra e dado concertos classicos.

Todos os annos o Imperador do Japão estabelece um concurso poetico. O Imperador e a Imperatriz são poetas, entre os subditos do Sol Nascente ha-os aos milhares. Este anno, diz o *Daily Telegraph*, o thema escolhido pelo Imperador foi: «Uma cegonha pousada num pinheiro». Nada menos de 29.353 poesias foram examinadas pelos juizes. 58 foram laureadas e a 21 coube a honra de serem lidas na presença da Comissão Imperial do Verso. Afóra estas 21 escolhidissimas poesias, foram lidas outras extra-programma, dos poetas da Corte, dignatarios, cortezaes e membros da familia imperial. A sessão terminou com a leitura de uma poesia da Imperatriz e outra do Imperador. A da Imperatriz foi lida tres vezes, e a do Imperador, em signal de maior respeito, foi lida cinco vezes pelos *discours* imperiaes. Todos os presentes ouviram os versos imperiaes de pé e inclinados em signal de respeito. O primeiro premio do concurso tocou á senhora Sono, dama de honra da Imperatriz.

Seis homens num barco automovel emprehenderam uma viagem que faz lembrar os dias e as aventuras de Christovam Colombo e do capitão Cook. Zarpam de Weymouth, na Inglaterra, a 28 de Dezembro e a 31 de Janeiro entram no porto do Recife, Pernambuco, percorrendo 4.500 milhas com a velocidade media de 150 milhas por dia. A *Lingueta* (nome do barco-automovel) é movida por um motor a benzina de 30 H. P. e tem vinte metros de comprimento. No centro tem uma estiva em miniatura que, por occasião da partida de Weymouth, continha um barril de manteiga, doze pães de um kilo cada um, quarenta kilos de *roast-beef*, sete saccos de batatas, dous fardos de bacalhau, 1600 litros d'agua e varias caixas de bolachas; afóra 1600 litros de benzina em 400 barris e outros tantos kilos de parafina lubrificante. A *Lingueta* tem á prôa uma *cabine* do commando, com 3 metros de comprimento por 1 1/2 de largura e á pópa uma camara para a equipagem, com 2 metros de comprimento e 1 1/2 de largura. O fim da corajosa viagem foi para pôr a prova o motor de combustão interna, de que a *Lingueta* é munida, conforme diz o... *Evening-News*.

O illustre pediatra Compayré, estuda na *Revue* a psychologia infantil e refere-se aos resultados de uma *enquête* feita na França e fóra della. Milhares de crianças foram interrogadas sobre os seus gostos, preferencias, seus ideaes. Ha respostas futeis como as que se referem ás bonecas, mas houve tambem algumas instructivas. A' pergunta: «Com que desejava se parecer?» um francezito respondeu naturalmente: «com um membro da Academia», ou pelo menos poder usar a insignia azul de qualquer honorificencia». Uma menina manifestou o desejo de ser modista para possuir muitos chapéos.. Na Suissa, um rapaz desejava ser Rothschild para ter muito dinheiro. Em geral os interesses materiaes dominaram nas almas infantis. No decorrer dos annos as ambições se elevam, e succede frequentemente que os escolares, animados pelos primeiros successos dos seus escriptos, almejam tornar-se grandes escriptores. Compayré perguntou um dia, aos alumnos de uma escola de Lyon o que fariam de uma somma de dez francos, se a possuissem. Diversos responderam que comprariam doces ou um anel; outros que poriam o dinheiro na caixa economica; outros que distribuira-hiam em esmolas ou em presentes a amigos. A criança actualmente attrahe muito a attenção dos litteratos, mas estes, segundo Compayré, são os seus maiores adaladores.

Pouco faltou para que a revolução chinesa tivesse as suas amazonas. As adeptas da escola de Ciang-Yu pediram para fazer parte do exercito revolucionario. A *Revue jaune* publica a carta enviada nesse sentido pela senhorita Sung, em nome das suas companheiras ao generalissimo de Sanghai. Argumentando que o céu deu á mulher os mesmos direitos de que o homem goza e que muitas mulheres nos tempos antigos militaram nos exercitos a senhorita Sung aventava a idea de ser formado um corpo de tropa feminino. «Não seremos nós dignas escreveu ella, de fazer a guerra? Não nos contentamos unicamente de costurar, queremos formar uma tropa regular de raparigas e bater os nossos inimigos». O Governo Provisorio não approvou a iniciativa marcial das estudantes chinezas. Em compensação dirigiu ás mulheres, «as nossas caras irmãs», um appelo para offerecer á patria, dinheiro somente com que se arrolham tantos soldados quantos se queiram, sem necessidade do extremo recurso dos regimentos femininos.

No Parlamento da Nova Galles do Sul houve uma lucta terrivel entre o presidente e um dos deputados, cabendo o peor partido áquelle. A *Australasian Review* narra que durante uma viva discussão, o presidente ordenou ao deputado Perry que abandonasse o recinto. Pouco depois lhe ordenou que voltasse, mas Perry replicou, dizendo que a jurisdicção do presidente se não estendia além da sala de sessões. O presidente, furioso, fel-o prender, levando-o ao julgamento do Tribunal competente. Um dia depois, Perry processou-o, requerendo uma indemnisação de 25.000 francos, por ter sido preso illegalmente. A Corte Suprema de Justiça aceitou as razões do deputado, condemnando o presidente a pagar, além da indemnisação requerida, as custas do processo.

Perfis Internacionais

O successor de Balfour

O novo chefe dos unionistas ingleses, que tiveram de sacrificar Balfour á vida e á segurança do partido, é Bonar Law, um nome novo, que representa tambem um novo vulto nas grandes



batalhas politicas mas de tanto merito que pode constituir para os unionistas uma grande esperanza. A sua elevação a essas altas funcções foi feita quasi sem opposição, porque os mais cotados entre os candidatos possiveis, não se apresentaram e o sacrificio feito á idéa e ao partido, poudo assegurar o successo de Law.

Qual seja o prestigio que circumda este nome, diz o facto de que, apenas realizada a sua nomeação, os maiores industriaes ingleses enviaram á direcção do partido sommas importantissimas para que seja reencetada a campanha para a reforma das tarifas.

Bonar Law nasceu em 1858 em New-Brunswick e somente na ultima eleição entrou para a Camara, mas soube salientar-se logo por seus dotes excepçionaes de merito sustentados por uma eloquencia de polemista formidavel.

Helena Doenniges

Os jornaes annunciaram, ha tempos, o suicidio, occorrido em Monaco, de Helena Doenniges, a heroína do drama que em 1865, custou a vida a Fernando Lassalle, o grande agitador allemão, que parecia destinado a ser o tribuno do povo e o chefe, quem sabe? de alguma revolução social.

O romance de amor violento de Lassalle, foi transformado em tragedia pela leviandade de Helena, que depois de haver seduzido o tribuno, abandonou-o em condições tão humilhantes para elle, que o levaram á resolução de suicidar-se. O drama é conhecido.



Lassalle e Helena encontraram-se pela primeira vez em casa de um advogado amigo commum. Immediatamente elle se deixou seduzir pelo encanto da rapariga que estava então em toda a pujança da sua belleza.

Helena era noiva de um estudante romaico, o principe Racovitza, mas pareceu corresponder á paixão imprevista do tribuno. Ella advertiu o principe do que se passava e este pareceu resignar-se; o mesmo porem, não aconteceu com os paes della, que não quizeram receber nem ter relações com o tribuno. Para separal-a dos dois namorados, levaram na então para Genebra, por Berlim. A politica tornou a seduzir Lassalle, que esteve quasi a desmentir a sua situação. Mas a linda Helena foi encontral-o de novo em Julho de 1865, emquanto gosava um breve repouso na Suissa. Um amigo complacente

acompanhava a rapariga e permittiu que os namorados passassem juntos dois dias delirantes. As promessas foram renovadas e o casamento estabelecido.

Lassalle impoz á rapariga que desse sciencia aos paes da sua resolução de casar com elle,

A rapariga hesitava; convidada a declarar qual era a sua vontade, na presença de quatro testemunhas e longe da sujeição e das suggestões paternas, renegou o seu amor, dizendo-se curada da sua passageira loucura.

Furioso, desesperado, Lassalle desafiou o pae e o outro namorado da sua infiel amiga e bateu-se com este ultimo á pistola, sendo morto ao primeiro tiro do adversario. Poucos mezes depois, Helena tornava-se princeza de Racovitza. Enviuvando aos 34 annos, casou-se em segundas nupcias com um actor americano e teve emfim, um terceiro marido na pessoa de um fidalgo allemão, fallecido ha um anno,

Velha e na miseria, a infeliz mulher subtrahiu-se pelo suicidio a um longo inverno solitario e doloroso.

Principes Esposos

Uma proxima parenta do Czar, a loira e jovem princeza Tatiana Constantinovna da Russia, casou com o principe Bagration Muchransky, jovem official da Guarda Imperial. Um casamento de amor, dizem as chronicas, e que por um acaso tão raro quanto feliz, vem a ser tambem um casamento de conveniencia.



A princeza Tatiana, nascida em S. Petersburgo, é filha do Grão Duque Constantinovna, primo em segundo grão do Czar e da princeza Elisabett da Saxonia-Altenburgo, que deu a seu marido oito filhos, seis homens e duas mulheres, a ultima da quaes, a princeza de Vera, tem

apenas 5 annos. O principe Bagration não tem ainda trinta annos e entrou na posse de uma das maiores fortunas latifundistas da Russia. Possui extensas propriedades na região do Caucaso e é apparentado por parte da mãe, com as mais antigas familias magyares. O principe, embora não pertença a nenhuma casa reinante, descende de antiga familia que gosa da regalia e do direito ao titulo de Alteza e assim não soffreu a nobreza da princeza Tatiana, unindo o seu destino ao do jovem principe.

O Czar dotou largamente a jovem prima, que gosa na Corte de uma sympathia geral, devido ao encanto que emana da sua viçosa mocidade.



Alphonse de Chateaubriant

Pela nona vez, depois da sua fundação, a Academia Goncourt conferiu o premio de cinquenta mil francos ao autor do melhor romance publicado durante o anno. Os candidatos ao premio eram uns doze e entre elles figuravam: Castão Cherau, correspondente do *Matin* em Tripoli;



Riccioto Canudo, um italiano que vive em Paris; uma unica mulher, Nvel Doff, estrangeira que vive em Antuerpia e cujo livro — *Dias de penuria e de desanimo*, parece uma esplendida promessa.

O premio, porem, coube a Alphonse de Chateaubriant, descedente, dizem, do visconde catholico, embora o final do nome distira do daquelle Chateaubriant pertencente a uma familia de pintores. Elle, porem, entregou-se a litteratura. Descobriu a sua vocação de um modo curioso, lendo as *Confissões* de Gian Giacomo.

Preparava-se para entrar para a Escola de Saint-Cyr e fazer-se soldado. Deixou a divisa e fez-se romancista.

O livro que lhe proporcionou o premio, intitula-se *Monsieur de Lourdines* e trata da vida da provincia.

O prisioneiro e o salvador

O prisioneiro não é mais o capitão Lux, mas o seu companheiro de prisão o capitão inglez Trench, como elle detido na fortaleza de Glatz, pelo mesmo delicto por que foi preso Lux, isto é, por espionagem, e que não teve, como o seu



collega francez, ninguém que se interessasse por elle e trabalhasse pela sua evasão. A esse respeito sabe-se agora, que o verdadeiro organisador da fuga do Capitão Lux, foi um seu amigo fiel e devotado, o Dr. Grelley, parisiense, antigo condiscipulo de Lux, que valendo-se da sua qualidade de medico, conseguia, melhor do que qualquer outro, enviar cuidadosamente dessimulados, os

objectos que deviam preparar a sua fuga.

Foi a pedido de Grelley, em nome do seu cliente da fortaleza que se permittiu que Lux recebesse os objectos necessarios á gymnastica ingleza e duas manivelas e um lençol, cousas estas que usadas em occasião oportuna, deviam transformar-se em escada, corda e lâ e servir para a execução da fuga.

Como se sabe, os commentarios da imprensa allemã a respeito desta fuga foram violentissimos. Chegara-se a dizer que fôra o ministro francez que a organisara; acrescentou-se que o ministro, para conseguir seus fins, havia corrompido alguns guardas da fortaleza e que estes naturalmente, se deixaram corromper. E como tambem se fallava de um professor



francez, residente na Allemanha, apontado como cumplice na organização da fuga, a autoridade allemã fez prender em Frankeustein um professor de francez chamado Vermot, que ha dez annos reside em Breslavia e qual jurou que não lhe cabe absolutamente nenhuma culpa, e pôde ser verdade, porque é regra geral que desde que se não pode bater no cavallo bate-se no sellim.

Morgan Shuster

Morgan Shuster, o financeiro americano, por causa de quem tanto se agitou a Persia, resignou-se finalmente com a sua demissão.

Este primeiro passo constitue uma grande victoria para a Russia que, desde o inicio das hostilidades, fez do afastamento de Shuster, uma das questões imprescindiveis para a sua não intervenção.

A Persia tinha mantido Shuster e as hostilidades haviam começado. Que rumo tomarão agora os acontecimentos? Passado o ensejo da guerra, as hostilidades deviam cessar. Ao menos, assim entende a Persia que começa a achar-se em má situação. Entretanto, será difficil que a Russia consinta em retirar-se agora sem receber ao menos uma compensação. E ninguém comprehende porque o poderoso Imperio ainda encontra pretexto para occupação.

Dê qualquer modo, porem, uma cousa é certa: com a retirada de Shuster, o conflicto russo-persa entrou em segunda phase.



Capitão Lux

A grande actualidade franceza foi até pouco tempo, a evasão do Capitão Lux, uma evasão dramatica e romanesca.

A fuga do Capitão Lux da fortaleza de Glatz, onde se achava preso por espião, foi preparada pelo Ministerio da Guerra de França mas demandava da parte de Lux uma grande força de vontade e uma grande coragem para aproveitar-se dos auxilios que lhe eram fornecidos. Na encadernação dos grandes livros que lhe eram enviados frequentemente, recebia elle, moedas, barbante, pequenas limas. De tudo elle se valeu: as moedas deviam servir para que pudesse levar a cabo a sua fuga depois de sahir da prisão; o barbante devia tornar-se uma escada solida e leve e as limas destinavam-se a cortar as grades da janella. Os irmãos de Lux, tambem officiaes do exercito, mantinham no informado, escrevendo-lhe com penna de agua, entre as linhas das cartas indifferentes que lhe dirigiam acerca de todas as particularidades do plano urdido. Foi assim que na noite marcada, um automovel esperava Lux em uma villa não vigiada e elle ponde alcançal o, fugindo pela janella da prisão pela escada de barbaute e aproveitando-se da pouca vigilancia e do auxilio das circumstancias.



Uma boneca asseada



Foi um erro, sem duvida, o commettido por Rosinha, dando banho a sua boneca.

Pois estava tão suja!

Tendo sido isto levado ao conhecimento da mamãi, foi-lhe perdoada a falta.

A culpa provinha da suggestão que operava sobre o espirito da preciosa *petiza* o delicioso, incomparavel, tentador sabonete de Reuter.

Como que graças ao sabonete de Reuter a menina mantinha uma cutis encantadora, parecida no suave, rosado e perfumado a uma folha de rosa.

Como seus cabellos, lavados todos os dias com a espuma d'este portentoso sabonete, eram uma madeixa de brilhante seda, disse com os seus botões: «Pois lavando com elle a minha

boneca, está bem claro que o brilho voltará, nitido e formoso como quando a neve que cahe», e a pobresita metteu-a n'uma bacia, deu-lhe uma boa ensaboadella, e ainda por cima, esfregou-a com a escova.

Ora está claro que a boneca ficou limpa, porrem branca, sem esmalte, sem côres, como o cadaver de uma boneca.

A mamãi, vendo-a desperada, disse-lhe:

— Não chores. Vamos fazer-lhe o enterro, e depois de uma hora de luto, vamos baptisar uma nova, maior, mais bonita e mais elegantemente vestida que esta.

— E que nome lhe daremos, mamãi?

— Rosinha Reuter, em honra da côr, da sua vida, e perfume do rei dos sabonetes.

O VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO

ACONSELHADO E PREFERIDO
POR EMINENTES
E AUTHORISADOS CLINICOS
DO PAIZ



...excellent tónico nervino e
hematogenico, applicavel a todos
os casos de debilidade geral e de
convalescença de qualquer mole-
stia infectuosa.

Dr. A. AUSTREGESILO

25 25

25 25

TUBERCULOSE
CHLOROSE
NEURASTHENIA
FRAQUEZA
INAPETENCIA
RACHITISMO
ESCROPHULOSE



...me tem proporcionado os melhores successos the-
rapeuticos, todas as vezes que necessito auxiliar a nu-
trição das mulheres gravidas e das lactantes...

Dr. ARNALDO QUINTELLA



...um preparado que se recomenda pela sua pericla-
pharmacopraxia e real acção therapeutica, a titulo de
tonico nervino e hematogenico...

Dr. EGAS MONIZ



Continuou este anno a victoria da mo-
derna exhibição sacra dos cinematogra-
phos sobre a antiga tradição da visita
às igrejas. Não houve cinema do centro e de
arrabalde, que não annunciasse o seu film ade-
quado á tristeza da occasião; como tambem não
houve cinema que não tivesse as suas sessões
absolutamente cheias. A contemplação desses
films representará hoje uma formula da expres-
são e do sentimento religiosos? Será mesmo
por uma questão de religiosidade que o Povo
vae hoje ao cinematographo como ia antiga-
mente á Igreja?

Aqui está um bellissimo ponto de indagação
pbilosophica para quem gostar de indagações
profundas.

O que é fóra de duvida é que, enquanto as
igrejas fechavam as portas ás dez horas, os ci-
nemas prolongavam suas sessões até meia noite
tendo-as iniciado á uma hora da tarde.

E o que se viu tambem foi que muita gente
depois de visitar as igrejas, ia assistir às ses-
sões cinematographicas.

N'uma reunião eleitoral faz-se a chamada das
pessoas presentes.

— Polyphemio Abrantes.

Então o secretario informa:

— Ausente por ter morrido ante-hontem.

ARLUS

• Cura certa da queda do cabello •
Um vidro só cura qualquer parasita
da cabeça ou da barba

DEPOSITARIOS:

C. BAZIN & Cia.



STEINWAY,

DEPOSITO NA

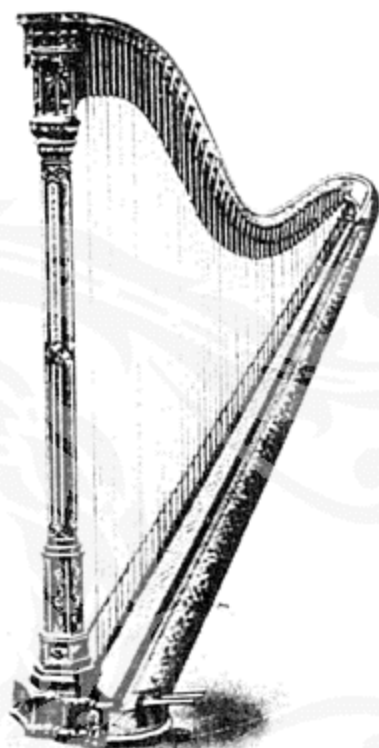
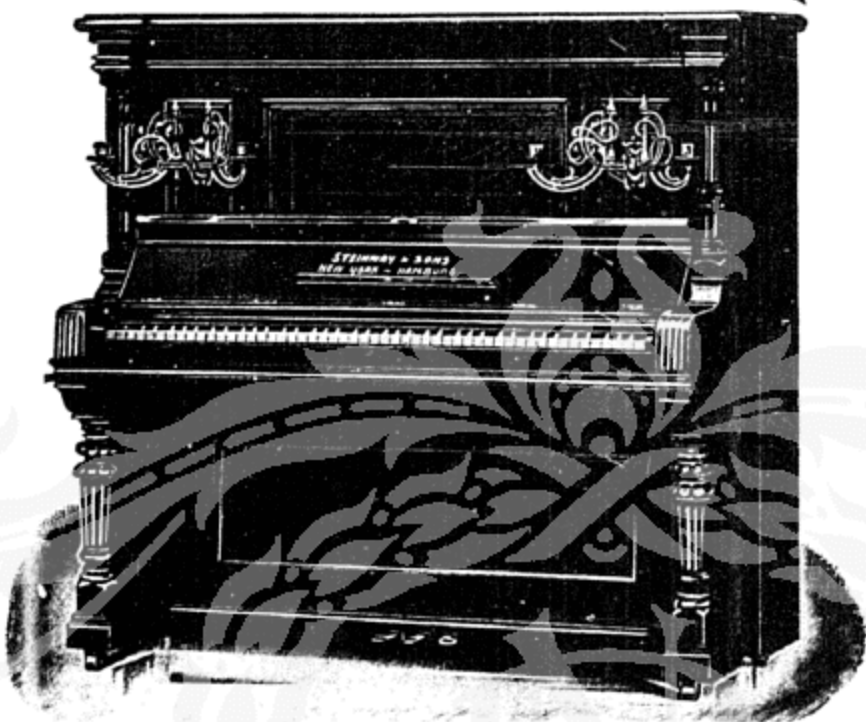
RUA SETE DE SETEMBRO, 134

Antiga Casa Guigon

CASTRO LIMA & C.

o piano de maior fama mundial
preferido pelos grandes artistas e
pelo Instituto Nacional de Mu-
sica do Rio de Janeiro

PIANOS, HARMONIUMS,
HARPA, MUSICA



Representantes de ORGÃO MUSTEL e dos seguintes fabricantes
de pianos: STEINWAY & SONS, ERARD, JOHN BRINSMEAD
& SONS, SCHIEDMAYER, GAVEAU FRÈRES, CHASSAIGNE
FRÈRES, WILHELM SPAETHE e G. MOLA

Alugam-se e vendem-se, novos e de ocasião

Material graphico e instrumental necessario nas escolas de Musica

O MELHOR SORTIMENTO DE MUSICAS E METHODS

SALÃO PARA CONCERTOS, MUSICA DE CAMARA E CONFERENCIAS

RUA SETE DE SETEMBRO, 134 - RIO DE JANEIRO

Uma roda de rapazes discutia-se as façanhas
e as aventuras de um celebre policial.

— Eu creio, disse um dos presentes, estudante
de medicina, que esse supposto personagem
na verdade tem de extraordinario e se na realidade
da vida elle não existe é porque, geralmente,
não prestamos a devida attenção ao que faze-
mos e ao que se passa em torno de nós. Vocês
querem uma prova? Vou dal'a immediatamente.
Vejam quem de vocês é capaz de me dizer qual
é a primeira cousa que fazemos ao levantarmo-
nos de manhã.

— Ora bolas! responde um outro, lavamo-
nos!

Isto é depois.

— Enfiamos a roupa, disse um outro.

— Isto não é a primeira cousa.

Eu sei, disse um terceiro, accendemos um
cigarro. E' o que eu faço!

Ora, vac pentear macacos!

— Como ninguem mais respondia, o estudante
accidentou:

— Entretanto, é uma cousa muito simples que
somos obrigados a fazer, a fazer por força...

Ninguém encontrava a resposta.

— Parece incrível! A primeira cousa que fa-
zemos, sahindo da cama, é pôr os pés no chão!

Na delegacia.

— Como se chama você?

— Campos.

— Onde nasceu?

— Em Campos.

— Onde vive?

— Quasi sempre nos campos...

— Arre diabo! que tanto campo!

— E se não me prendessem, ia hoje para
Campinas.

— Então já estragaste a tua calça nova, Car-
linhos! Que rasgão!

— Que quer, mamãe, levei um grande tombo
e não tive tempo de tiral'a antes.



A Saude da Mulher

É O MEDICAMENTO INFALLIVEL
NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

DEPOSITO E LABORATORIO
GERAL NO RIO DE JANEIRO

RUA DO RIACHUELO

— N. 430 —

DAUDT & LAGUNILLA

Indignação de Simplicio.

-- Mas que diabo é que ensinam hoje nas escolas? Hontem minha mulher dizia ao meu filho mais moço: — «Fica quieto, senão verás quem sou eu!»

E elle respondeu-lhe:

— Sei muito bem o que tu és. E's um mami-ero e papae um bipede. Disseram-m'o na escola!



Telegrapho... sem fio.

M.^{me}
Berthe
& Espartilhos



27 - RUA GONÇALVES DIAS - 2

TELEPHONE: 1970 - CENTRAL

AS LONBRIGAS

tornam as crianças TRISTES e
ABORRECIDAS, mas se lhe
dão os

COMPRIMIDOS VERMIFUGOS

DE VIEIRA

que ellas tomam facilmente, por
não serem repugnantes como os
oleos tornam-se

ALEGRES E SATISFEITAS

Exijam sempre em cada comprimido as marcas "CV" e "VC" que
são os unicos legitimos.

◆ VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS ◆

Depositarior Geraes **ARAUJO FREITAS & Co.**
88, RUA DOS OURIVES E S. PEDRO, 100 — RIO DE JANEIRO



De vez em quando nós temos uns en-
graçados pruridos de pudor policial. E já
se sabe que quem paga é o theatro ou a rapa-
rta de vida airada.

Surge logo um fabulesco senhor complicadís-
simo em percepções moraes e vae tudo razo.
O mais engraçado é que o pudor policial é
astutamente perspicaz. E em tudo desco-
be a terrivel offensa á moral publica e aos bons
costumes. Estamos atravessando agora uma des-
sa crises.

O Sr. Pio é o executor. Tambem que mais
se poderia esperar de um homem que até no
nome é pio?

Infelizmente, a censura moral do lapis vela-
do, apparece em um momento terrivel. Dentro
de pouco tempo, deve iniciar-se a nossa season
e logicamente, começará a chegada das tour-

nées francezas com os seus excellentes reperto-
rios de adulterios. E nós então, assistiremos
enlevados a execuções terriveis da censura po-
licial. Não haverá peça representavel, vão vêr
só.

Um padre estava jantando n'um restaurant
quando alguns engraçados, sentados a uma mesa
proxima atiraram-lhe algumas piadas.

Elle, porém, parecia não ouvil'os.

Final um dos mais impertinentes e atrevidos,
approximou-se do padre e disse-lhe:

— Isto é que é ser pachorrento!

— E' questão de habito, respondeu o reve-
rendo, ha dez annos que sou capellão n'um
asylo de loucos.



AGUA FIGARO (SEGredo DA MOCIDADE)

RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA
VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS

CAIXA 10\$000

PELO CORREIO 12\$000

À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositarior

ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 36

Entre Assembléa e Sete de Setembro

Bexiga, Rins, Prostata e Urethra

A **UROFORMINA GRANULADA** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, nephrytes, urethrites chronicas, inflammacao da prostrata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese-urica, areas, calculos, etc.

As pessoas idosas, ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na **UROFORMINA** de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO para que ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Números attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia.

Vide a bulla que acompanha cada frasco.

VINHO BIOGENICO

VINHO QUE DA' VIDA

Para uso dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos». Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o **VINHO BIOGENICO** — é o reconstituinte naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas», neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, lymphatismo, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: **FRANCISCO GIFFONI & C.** — RUA 1ª DE MARCO
RIO DE JANEIRO

Uma boa senhora que desposou um viuvo, conta a uma amiga um episodio da sua vida conjugal.

— Meu marido é doido por vatapá e muitas vezes dissera-me que a sua primeira mulher fazia admiravelmente esse quitute.

Então preparei um vatapá de substancia para lhe ser agradável. Elle comeu duas vezes, mas quando indaguei se estava a seu gosto, respondeu-me:

— Está bom, mas o de Philomena era melhor.

Despeitada, redobrei de zelo e preparei de novo um vatapá que era mesmo uma delicia. Meu marido, porém, declarou-me:

— Não ha duvida que está bem feito, mas não tem o gosto, o sabor do de Philomena...

Dias depois elle exclama, logo na primeira colherada:

— Agora sim! Isto é que é vatapá. Dá e um abraço, Maricota!

Ora, naquella dia, quem fizera o vatapá fora a cosinheira e elle estava completamente apaixonado! E então comprehendí que a tal Philomena deixava sempre queimar o quitute predilecto do marido.

Qual é a cidade mais vasta da Italia?

— Vente-miglia.

JUVENTUDE ALEXANDRE

É o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabelo. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuímos nos anima a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabelo, tornando-o abundante e macio. A caspa é uma das maiores causas da calvie; a Juventude extingue-a em quatro dias.

PREÇO 3\$000

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**



SALUTARIS



A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

A vida nas Fazendas



Fazenda da Independencia no Estado do Rio. Rio das Flôres. Propriedade de Nunes e Filho.



Quereis ter os dentes lindos?
Quereis ter a bocca fresca? USEM SOMENTE

A PASTA E A AGUA DENTIFRICE

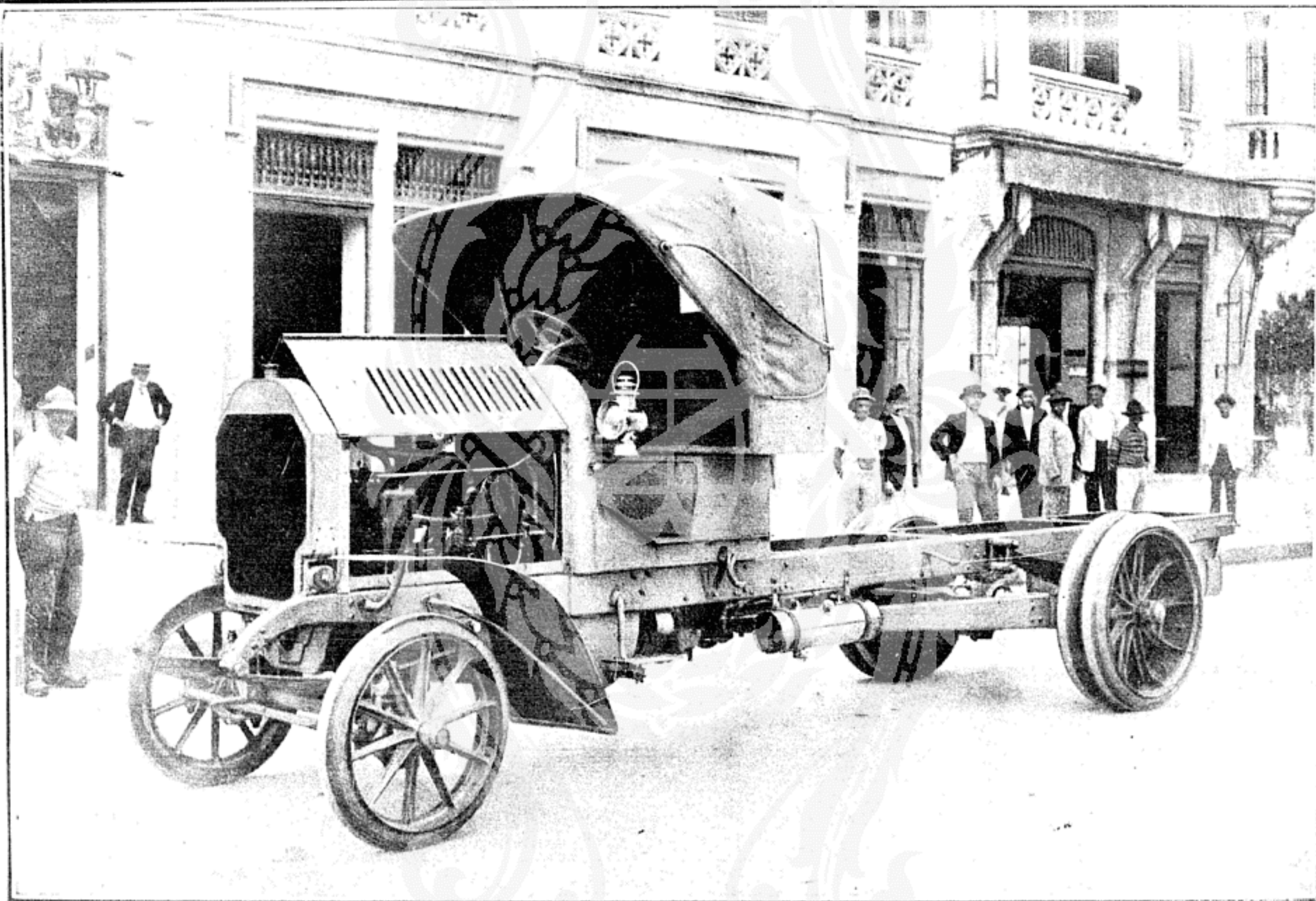
Ab la *Glycérine*

REPRESENTANTE
BERTEL
1344
JANEIRO

VENDE-SE EM TODAS
CASAS DE PERFUMARIA
PHARMACIAS
DROGARIAS

RECUSEM-SE AS IMITACOES

DE GELLÉ FRÈRES - PARIS



Na Avenida Rio Branco — **OS CAMINHÕES "MERCEDES-DAIMLER"**. Chassis - Daimler -
de 5 toneladas, com motor de 35 H. P. força. — Avenida Rio Branco, N. 7.

≈ THALASSOL ≈

EXTRAHIDO DE PRODUCTO DO MAR ≈ ≈ Preparado de E. LEMOS
VERDADEIRO REGENERADOR DOS CABELLOS

Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda fortalecendo as raízes do cou-
 cabeludo e extinguindo completamente a caspa.

RESULTADOS GARANTIDOS

Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso ton-
 muito superior a todos os productos similares. De um perfume delicioso.

NOVOS ATTESTADOS

NOVAS VICTORIAS

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1912

Snr. E. Lemos,

Julgei-me no dever de participar-lhe o seguinte: que tendo feito uso de
 alguns vidros do seu preparado TONICO THALASSOL o resultado que
 tirei foi o seguinte: paralysoi-me uma grande queda de cabellos, fez-me
 nascer outros novos e limpou-me a cabeça tão completamente, como se a
 lavasse com sabão.

Com o uso do THALASSOL passou-se um mez ou mais sem precisar
 lavar a cabeça, alem de todos esses predicaos é uma locão que se recomen-
 da pelo seu mimoso perfume. Só desejo que todas as senhoras brasileiras
 experimentem e não facam mais uso de outras locões vindas do estrangeiro,
 que só servem para fazer cahir os cabellos; é, esta a minha opinião pode
 fazer o uso d'ella que entender.

Sou com toda consideração

JOANNA FLORES

Professora Cathedratica do Escola do 1º Districto
 na Estação do Rocha.



Acha-se á venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias da Capital e de todas as cidades do Brazil

Agentes: BAHIA - MAISON ROYAL, Rua Commercio, 5

Vendas por atacado e a varejo no deposito á **RUA DO HOSPICIO N. 11**

CASA RAMOS SOBRINHO

O CARNAVAL NOS SUBURBIOS



Dois bonitos carros allegoricos do prestito dos Pingas, do Engenho de Dentro.



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE

(Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE de PARIS

Rua Uruguayana, 41 - 1º andar

SALON CHIC POUR DAMES

MANICURE E PEDICURE

EXCLUSIVO DEPOSITARIO:

dos afamados productos do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE
 de PARIS, unicos que garantem a conservação da cutis.

NEGRITA

*Tintura vegetal para
os cabellos e a barba*

BELLEZA E MOCIDADE PERPETUA

Esta tintura inoffensiva de facil emprego, sem cheiro, de um effeito de coloração nullo sobre a pelle, é além disso um *antiseptico* e um *fortificante do systema pilar*.

Seus resultados são surprehendentes e maravilhosos, por um modo de emprego judicioso e graduado, obtem-se as mais bellas cores, as mais brilhantes e as mais naturaes, variando do castanho claro ao preto azeviche.

Preço da caixa completa. . . 10\$000

Pelo Correio, registrada . . 12\$000

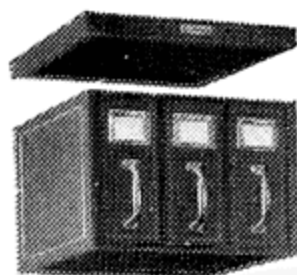
**A' VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS,
PHARMACIAS E DROGARIAS**

ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATIS CONTRA REMESSA DO ENDEREÇO A

Cazeaux & C.

98, RUA CAMERINO - Rio de Janeiro

Como são guardados os seus Papeis?



Desarmado

Não ha outro systema tão commodo e tão seguro como o dos

ARCHIVOS DE AÇO

ultimo aperfeiçoamento em moveis para escriptorio.

Os Archivos de Aço são vistosos e duraveis. Elles resistem ao fogo, á humidade e aos insectos.

Temos estes archivos em pequenas SECÇÕES, que, junctadas, formam um movel solido e elegante. O comprador pode começar se quizer com uma só gaveta, accrescentando mais á medida que suas necessidades augmentarem.



Armado

PEÇAM CATALOGOS ESPECIAES AOS UNICOS AGENTES NO BRAZIL

CASA PRATT

Rua Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

Rua Direita, 19
S. PAULO



REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO OFFICINAS:

62 RUA DA ASSEMBLÉA, 62

Caixa do Correio, 97 — RIO DE JANEIRO — Telephone 4136

SEMANARIO
ILUSTRADO

ASSIGNATURAS:

Anno: 18\$000 — Semestre: 10\$000

NUMERO AVULSO: Capital: 400 rs. — Estados: 500 rs

Agentes de Publicidade de FON-FON!:

PARIS

LONDRES

BERLIM

NEW-YORK

— L. MAYENCE & C. - 18, Rue de la Grange - Batelière

— L. MAYENCE & C. - 19, Ludgate - Hill E. C.

— RUDOLF MOSSE - S. W. 19, Jerusalem Str. 49

— UNIVERSAL PUBLICITY Co. - 45, West 34th Street

Venda avulsa de FON-FON!:

PARIS:

Boul. de la Madeleine - Kiosque 6

LONDRES:

17, Green Street, Leicester Square

Rio, 20 de Abril de 1912.

Do tempo

Nós dizemos pêsada e agressivamente bebado ou embriagado. Em todo o caso ainda o «embriagado» tem um quer que seja de fluidico por ser o synonymo preferido dos poetas e dos esthetas em geral; mas esse qualificativo brusco e «bebado» é de causar repugnancia pela idéa violenta e um quasi nada suja que nos evoca. Assim na pureza approximada do portugez de hoje. (Na gyrria o aspecto é outro e traz, no esengonço do seu bojo, a assimilação can-canica o francez de Montmartre...)

O italiano diz na hemsonancia sensual da sua ronuncia: *ubriaco*. E' mais elevado e dá a impressão do Baccho festivo dos hellenos ou pelo menos é essa a impressão que nos deixa, a nós, que somos, como os americanos descendentes os anglo-saxões, uma especie bizarra, exotica a evolução da familia humana.

«Bebado», vocês não acham?, parece antes uma determinante exacta de mathematica botequineira. Lembra todo um scenario asqueroso e repellente de hospedaria da Saude; parece um termo ignobil atirado á esterqueira d'um chão e tijollos coberto de moinha, n'um ambiente de criminalidade d'emboscada.

O francez diz *bouleversé*, ampliando-o mesmo é o significado sentimental de uma loucura rodromica. Não é, como o nosso «bebado», de uma precisão absoluta e por isso nos emociona mais delicadamente.

No auge d'uma tormenta amorosa o francez poderá dizer achar-se passionavelmente *bouleversé* enquanto que nunca poderíamos, nós, fazer o mesmo uso do nosso «bebado», que traz sempre uma mesma representação impudica...

Pos isso quando eu ouvi naquella timbre de voz voluptuosa, a minha companheira de folia carnavalesca dizer, imprecação treguas: *Deixa...*

já estou bebada de ether tive um estremecção involuntario que me fez os musculos rijos, n'uma providencia instinctiva de *en garde* psychologico.

Mas, não sei, aquella phrase trazia na sua dolencia provocadora alguma cousa de particularmente incitante. Seria um espasmo? Talvez não fosse... mas tive a sensação gloriosa, para o meu amor proprio de rapaz, d'uma victoria estrondosa. E com todo o paganismo escaldante e finalmente bizarro de hoje a me fazer vibrar, senti a tentação indomavel de exgotar a vivacidade meça d'aquella rapariga com a loucura fria e cortante de muitos jactos assestados á sua pelle morna de meridional.

Trazia dous Rodos, um em cada mão. Empunhei quatro e me lastimei por não ter mais um appendice supplementar que me permitisse manter dez, vinte, cem bisnagas a um tempo...

O Manfredo que disputava, de longe, coitado! aquelle radiante transvrio de linda mocidade para o romanticismo a 1830, d'um idyllio á luz gelida do luar, parece ter tido a intuição inilludivel da sua derrota, porque depois não mais o vi a montar guarda, com os olhos amortalhados, ás aventuras carnavalescas da minha infiel companheira.

Talvez já hoje estejam reconciliados e ella se preste abnegadamente a interpretar a vida na *mise-en-scène* d'aquella comprehensão romanesca do meu infeliz rival. E é até quasi certo que seja assim. Naturalmente ainda mais uma vez se repetiu a scena classica do arrependimento, e elle, todo languoroso, talvez esteja vivendo d'essa mesma calma apparente de vulcão em socego.

A bebedeira passou e, por enquanto, resta apenas a embriaguez suave de um *recuerdo* d'aquella emoção louca do carnaval.

Tambem a minha epocha passou. Veio a delie. Que fazer?

Conformar-me com a esperança da outra que ha de vir?

Prefiro isso aos aborrecimentos da banalidade amorosa do meu pacato rival...

V. C.



O VI anniversario de Pon-Pon!

pelo seu infatigavel proprietario, o Snr. J. Guimaraes.

Uma parada defronte ao Passeio Publico, antes do passeio de toda a familia de Pon-Pon, a Avenida Atlantica, nos magnificos automoveis da *Garage Guimaraes*, graciosamente oferecidos

O VI aniversário de **Fon-Fon!** — Uma parada de honra do **Fon-Fon!** na Avenida Atlântica, nos magníficos automóveis da *Garage Guimarães*, graciosamente oferecidos pelo seu infatigável proprietário, o Sr. J. Guimarães.



O VI aniversário de **Fon-Fon!** — Toda a família de *Fon-Fon*, no esplendido terraço do *Pavilhão Mourisco*, na Praia de Botafogo, pouco antes do passeio à Copacabana. Na frente do terraço vê-se um grande cartaz saudando o *Fon-Fon*, em que se destacam quatro das capas da nossa revista.



O VI anniversario de **Fon-Fon!**

— Grupo tirado no terraço do Pavilhão Mourisco, á noite, pouco antes do succulento *lunch* servido pelo sympathico arrendatario do pavilhão, o conhecido Velloso. Sentados no chão, vêm-se os nossos collegas da *Revista da Semana*, Luiz Peixoto, João Phoca e Raul Pederneiras. (o 3º a partir da esquerda é nosso companheiro de trabalho, Victorio de Castro). Toda a família de *Fon-Fon* ahí está representada por todas as suas secções, á excepção do Velloso (o 1º sentado á esquerda) e o Guimarães, da *Garage Guimarães* (o 3º, sentado a d' direita).



NOTAS MUNDANAS



Mlle. Noemia Nabuco de Castro, 1º lugar do Concurso de Belleza do *Binocular* em 3-4-1912 com 5860 votos.

O ANNIVERSARIO de FON-FON!

Se não fossem diarias e constantes as provas de alta estima e honrosa sympathia com que *Fon-Fon* tem sido sempre distinguido pelo publico e pelas boas amizades que captou, bastavam as que lhe foram prestadas no dia do seu sexto anniversario natalicio para orgulhar-o sinceramente.

Durante todo o dia a nossa redacção encheu-se de amigos, de simples apreciadores, que nos vinham trazer a expressão amavel de uma felicitacão, ou o abraço de uma camaradagem.

A imprensa foi toda ella de um extremo carinho e de uma grande affabilidade para com *Fon-Fon*.

A' tarde, a gentileza do Sr. Guimarães, proprietario da *Garage Guimarães*, pôz á disposicão do pessoal do *Fon-Fon*, dez magnificos automoveis, de mollas excellentes, com *chauffeurs* peritos e devidamente uniformizados.

E na commodidade desses dez carros excellentes, partimos todos, representadas todas as secções de *Fon-Fon*, em excursão de recreio, num percurso delicioso da Avenida Rio Branco ao fim da Praia de Botafogo.

Lá esperava-nos o sympathico Vellozo, o arrendatario do *Pavilhão Mourisco*, já traquejado nessas cousas de gentileza, que nos aguardava com varias e excellentes mezas de iguarias finas e bebidas magnificas.

Descançamos um pouco alli. Era cedo ainda; havia restos de Sol e um suave inicio de crepusculo outomnal.

Entramos de novo nos automoveis e continuamos o nosso curso intimo, naquelles excellentes carros do amavel Guimarães, até a ponta final da Avenida Atlantica.

Voltamos noite fechada e então entramos a fazer valentemente as honras das iguarias e das bebidas do amabilissimo Vellozo.

A fome já era regular e a alegria dessa reunião de amigos franca e cordial. E todo o pessoal de *Fon-Fon* reconfortou-se fartamente, enquanto o Vellozo incansavel desfazia-se ainda mais em amabilidades, como se ainda achasse poucas aquellas de que nos tinha cumulado.

E pensam que ficou ahí? Pois sim. Mettemos de novo nos dez velozes automoveis e tocamos para o Parque Fluminense, onde a figura insinuante do Antunes, director daquella casa de diversões, nos aguardava com a delicada oferta de dez frizas para assistirmos ás sessões do seu excellent cinematographo, facultando tambem a todo o nosso pessoal, os innumer



e attrahentes divertimentos, que são hoje o encanto do Parque.

Ahi separou-se o pessoal de *Fon-Fon*, depois de uma tarde feliz e farta de toda a serie de manifestações de sympathia pelo seu anniversario.

A todos quantos assim o distinguiram, *Fon-Fon*, envia a mais vigorosa expressão sincera de seus agradecimentos, estendendo-os, profundamente penhorado, á *Revista da Semana*, a sua interessante collega, que se fez representar na nossa festa pelo Raul, Luiz e João Phoca, tres rapazes de reconhecido espirito, cujas pilherias esfusiavam a todo o momento, a todos alegrando.

Trouxe-nos tambem um abraço de felicitações o apreciado caricaturista J. Carlos, que na nossa tenda de trabalho tem em cada um de nos um amigo e um admirador.



Manoel José da Fonseca



Manoel José da Fonseca era uma destas nossas figuras sympathicas, para quem a alegria era um dos elementos essenciaes á vida.

Os intimos chamavam-no — o *Fonsecote*. A sua figura, o seu typo baixo um pouco atarracado, de physionomia sempre aberta e de pilheria sempre prompta, apparecia sempre nos lugares onde pudesse haver a distracção de um prazer ou de uma manifestação alegre. Conheciam-no as nossas rodas bohemias e os nossos mais afamados centros de diversões, e em toda a parte Manoel José da Fonseca, captava sympathias, criava amigos.

Dizem que, muitas vezes, com aquelle seu ar despreoccupado e bem humorado, dissera ao seu illustre genro, Dr. Oswaldo Cruz, que queria que elle lhe ensinasse um meio de morrer de repente.

Deus fez-lhe a vontade.

Paz á sua alma que era a de um bom e de um leal.

Ver os prestitos é a formula suprema da suprema felicidade para a alegria nacional.

Não ha carioca que, em terceiro dia de vibração carnavalesca, não tenha este desejo exclusivo e unico, ver os prestitos.

Caseiramente, na intimidade modesta e simples da familia a boa matrona productora de um cohorte de filhos, pergunta na vespera.

— Amanhã, vamos á cidade ver os prestitos, não vamos?

O burguez honrado, pae legitimo e legal de todos aquelles filhos e companheiro inseparavel da senhora productiva responde ponderado e aconselhadoramente:

— Vamos. Mas para isto devemos jantar mais cedo.

— Decerto, decerto, senão não se encontra lugar nos bonds e na Avenida, responde o côro filial alegremente.

A senhora productiva já havia recommendado á cosinheira que, no dia seguinte, queria jantar ás tres horas.

— Sim senhora, responde rapidamente a cosinheira palradora, por que assim eu tambem posso ver os prestitos.

No palacete elegante e farta do casal Ferreira, tambem domina na occasião, o desejo nacional de ver os prestitos.

Madame dá ordens. O automovel prompto ás seis horas. Janta-se na cidade.

— Seis horas, resmunga elle preguiçosamente, tão cedo.

— Oh! filho. Depois não se pode passar pela Avenida. Tu escolheste um ponto tão concorrido.

— Duas janellas magnificas. Cem mil reis cada uma só no terceiro dia.

— O preço não vem ao caso. Refiro-me a dificuldade de atravessar a Avenida, porque eu não estou para chegar depois da passagem dos prestitos ou ter de assistil-a do meio da rua.

— E as creanças?

— Já dei ordem a Miss Mary para preparal-as.

Sahem daqui ás 4 horas, vão de automovel, dão umas voltas pela Avenida e basta. São muito pequenas ainda, não apreciam os prestitos.

As republicas esvasiam se, os estudantes vem ver os prestitos. Na colmeia humana das estalagens a azafama redobra. Preparam-se todos domingueiramente para vir á cidade ver os prestitos.

Em todas as camadas da nossa vida social, o desejo é o mesmo e unico, ver os prestitos. Visto os prestitos, toca a debandar e cada um tem intimamente um motivo de desgosto.

A dificuldade de transporte, a desabalada concurrencia dos bonds, o cansaço, os callos. E o que foi a principio romaria festiva e alegre transforma-se na tristeza desoladora de um exodo difficil.

— Nunca mais me pilham.

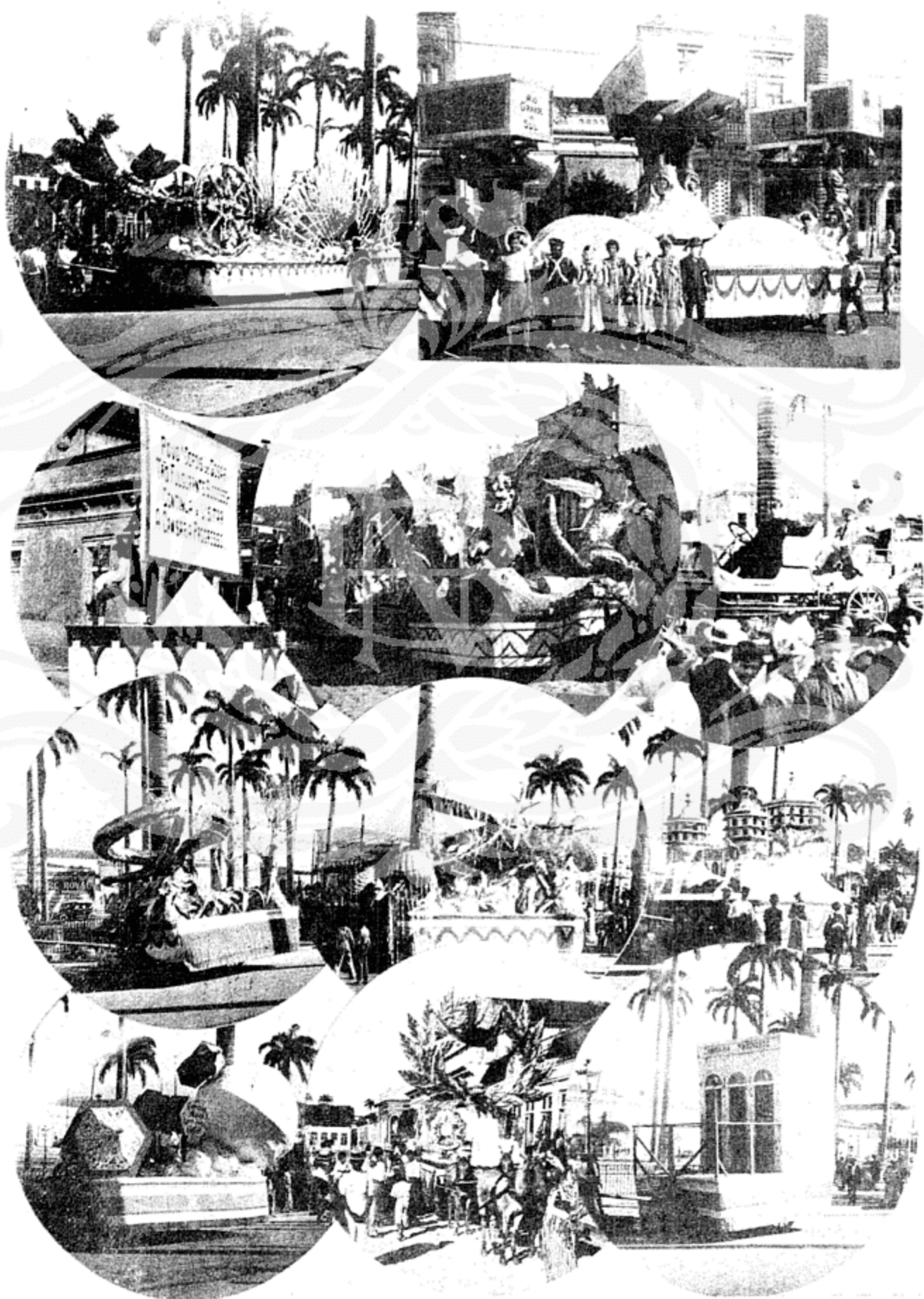
— Que inferno! Estou que não posso de cançada.

Familias inteiras arrepelavam-se, imprecavam, arrendidas; crianças cochilavam cansadas.

Em todo o caso está satisfeita a curiosidade nacional; viu os prestitos.



O CARNAVAL N. 2



Diversos carros allegoricos e de critica do magnifico prestito da Camisaria Progresso.

SEBASTIÃO SAMPAIO



E' um espirito novo, uma curiosidade intelligente do nosso jornalismo de hoje. Chronista mundano, analysador suave da psychologia raffinée das elegancias, não só se não deixou absorver pelos encantos frivolos dos salões e trottoirs d'Avenida, como até conseguiu apartar as necessidades da sua vida de homem do mundo da sua capacidade intellectual de estudioso e esmerilhador paciente dos nossos maravilhosos segredos de nação nova.

D'ahi havel-o a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, eleito para seu membro, de cujo posto Sebastião Sampaio tomou posse no sabbado passado, offerecendo no seu discurso de recepção, uma apreciavel mèsse de interessantes informações e curiosas notas de observação a respeito da «Transformação do Brazil», assumpto com o qual soube trazer suspenso á sua palavra facil um escolhido auditorio, que ao termo do seu discurso acclamou-o respeitosa-mente.

Para Fon-Fon, que em Sebastião Sampaio tem um dos seus melhores amigos, a homenagem prestada pela Sociedade de Geographia constitue motivo de grande contentamento intimo.

Ruy Barbosa A alma nacional andou, nestes ultimos dias, sob a dolorosa impressão dos agravamentos da saude necessaria do grande vulto, que é Ruy Barbosa.

Todos os corações bem formados palpitarão nervosamente na infeliz perspectiva da perda desse grande homem.

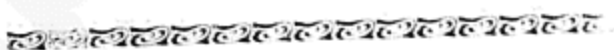
E as noticias da marcha lenta da grave molestia de S. Ex. eram esperadas com surpresa anciosa, lidas com avidez interessada e de todos os labios partiam votos, votos sinceros pelo restabelecimento desse extraordinario velhinho querido e idolatrado.

Felizmente, o perigo passou. S. Ex. convalesce e em breve havemos de vel-o aqui, nesta

linda cidade carioca que elle ama e que o venera e respeita, como o portador da mais extraordinaria mentalidade americana.

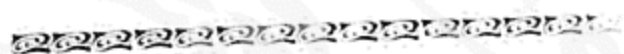
S. Ex., felizmente, estará em breve restabelecido, para desafogo das nossas torturas apprehensivas e para gloria e honra nossa.

Fon-Fon participa das justas alegrias da alma nacional, neste momento consolador e felizmente respeitosa o extraordinario brasileiro.



Um mendigo chega-se a uma transeunte e implora:
— Uma esmolinha, pelo amor de Deus! Estou com uma fome enorme!
— E você ainda se queixa! Eu tenho muito dinheiro e nada me fica no estomago!
E passa adiante sem soccorrer o pobre diabo

— O que é um baile *masqué*? pergunta Lili ao Lili.
— E' uma festa de caridade... para as mulheres feias



Carnaval em Caxambú



Senhoritas Racquel Herboso, sobrinha do Ministro da Guerra, fantasiada de bandeira Brasileira e Carmen Ribeiro, do Dr. João Ribeiro, fantasiada de bandeira Chilena, na fantasia realisado no Palace-Hotel ultimamente.

TONICO IRACEMA

Depositaros: ABEL & C. de J. NEUBERN

Restaura a cor primitiva dos cabellos, impede-lhes a queda e extermina-lhes a caspa

À venda em todas as perfumarias

VIDRO 35000 — PELO CORREIO 45000



No ultimo carnaval, isto é, no segundo carnaval que originalmente tivemos, veio, como novidade se reunir ao jogo gracioso do lança-perfume, o jogo ardoroso (ardoroso, porque, às vezes, ardia (daquella tabulazinhas de papelão ou madeira leve que, reunidas às duas, trez e quatro sobrepostas, serviam para pancadas imprevistas nas costas dos que passavam descuidados).

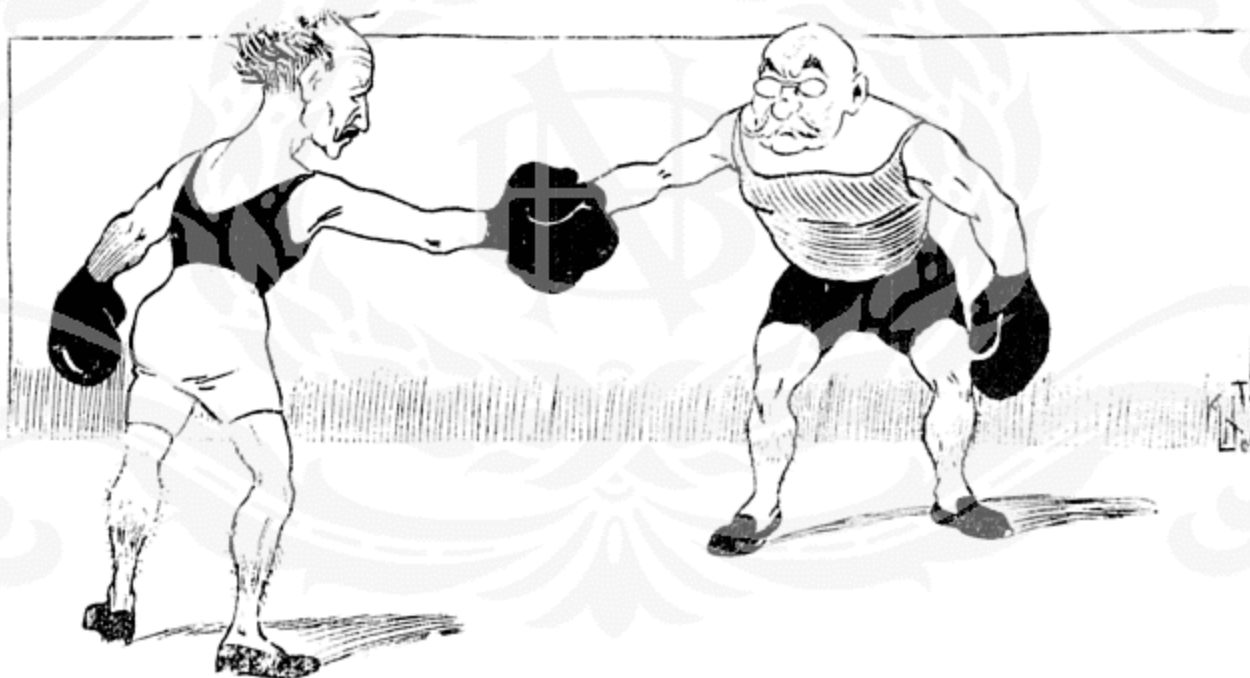
Mas, o interessante do novo divertimento estava em que elle foi logo adoptado e praticado com entusiasmo pelas senhoritas que, quasi todas, armadas dos taes feixes de taboinhas ou papelões e algumas, em falta das taboinhas ou papelões, de jornaes amassados e torcidos, davam valente e graciosamente, sem dó nem piedade nas costas dos representantes masculinos

que através da massa e aos apertões, lhes passavam ao alcance das delicadas mãos e que sorriam, achando graça.

Ora, esse entusiasmo com que as moças adoptaram e fizeram uso da nova diversão carnavalesca provocou, da parte de um nosso conhecido, dado a observações e estudos sociológicos, a seguinte ponderação:

— Não há que vêr: E' um exercicio, um preparo de habito, uma aquisição de pratica, da parte de muitas dellas. Alphonse Khar dizia que um menino é um menino mas que numa menina já se sente uma pequenina mulher. Agora, digo-te eu que um namorado ou noivo é um namorado ou noivo, mas, que numa namorada ou noiva já ha, por vezes, os desejos da sogra futura...

PINHEIRO VERSUS DANTAS



— Um match em trez tempos (futuros) depois das pazes.



Marechal Niemeyer — O velho soldado e honrado serventuario do paiz, que teve esse nome, em vida e cujos serviços são inolvidaveis como inolvidavel ficou o seu nome, terá amanhã, 21 de Abril, mais um anniversario do seu fallecimento devidamente commemorado por sua respeitavel familia que, saudosissima e inconsolavel sempre por tão angustiosa perda, az da sua memoria um culto intimo e santo em que se destaca o carinho com que mantem esse delicado culto, o seu filho extremoso, nosso amigo Olympio de Niemeyer.

A nova lei que o Congresso Nacional approvou sobre PROPRIEDADE LITTERARIA NO BRAZIL prescreve umas tantas penas para aquelles que publicarem obras alheias sem authorização do autor, seja elle nacional ou estrangeiro. — **Fon-Fon!** acaba de contractar com celebrados romancistas francezes o direito exclusivo de publicar no Brazil e em Portugal suas obras em lingua portugueza.



Emulsão de Scott

E' o mais poderoso vigorizador dos nervos. Cura a Debilidade Geral.



Recepção carinhosa



— Venga! venga en mis brazos! que simpático é usted!



O carnaval fornece um vasto campo para a bisbilhotice destas «Trepções». Se tivéssemos de anotar todos os pequenos escandalos, todas as scenas galantes occorridas nesses tres dias, teriamos de fazer um numero especial de *Fon-Fon* para contel-as.

E' conhecida a harmonia amistosa que reina naquella casal. Os vinte annos de união não conseguiram ainda arrefecer o carinho quasi idyllico em que vivem. Pois no carnaval, os dois cahiram.... na pandega.

E foi uma pandega absolutamente familiar e honesta. Ella, depois de fazer dormir os filhos, envergava a sua phantasia, um rico pierrot-de setim preto e elle mettia-se no seu disfarce tambem de «pierrot», mas de seda branca e sahiam ambos para a farra carnavalesca.

O indefectivel automovel trazia-os á cidade. E assim vestidos passearam, foram a todos os bailes carnavalescos, desde os do Recreio aos do High-Life.

Quem diria, que aquelle casal simples e quieto, se deixaria levar pela troça carnavalesca e isto depois de vinte annos de casado?

Bem se diz que no carnaval não ha ninguem serio.

Se aquella especie de templo egypcio no fundo sombrio daquella elegante villa de arrabalde, pudesse contar as scenas de amor que alli se desenrolam, teriamos de ouvir muita cousa edificante e de registrar muita phrase madrigalesca. Infelizmente, as paredes são mudas e a nossa bisbilhotice tem a interceptal-a a rigidez de um muro, que mais parece a defeza de uma fortaleza.

Elle chegou? do extremo norte. Veio forte, veio sadio, exhibindo a elegancia de umas roupas claras e a jovialidade do seu espirito moço.

Chegou, despachou a esposa para o socego da provincia e deixou-se ficar aqui no turbilhão da vida carioca. O seu primeiro cuidado foi ir visitar as antigas camaradas. Que festa! Que alegria! Que contentamento!

Abraços, beijos, saudações em francez, em hespanhol, em italiano e até em inglez.

Vinha de bolso cheio e physico forte. E enquanto a esposa repousava no isolamento da provincia, elle revivia o seu bello tempo de solteiro e mesmo.... de casado, antes de partir daqui.

Mlle. estava triste naquella noite festiva de carnaval. Encostada á beira do automovel, o rosto apoiado sentimentalmente á palma da mão esguia, Mlle. olhava, com olhos tristes, a violencia daquella estranha alegria da rua.



O seu perfil de medalha medieva, tinha o aspecto de uma freira em meditação.

Porque estava triste Mlle.? Naturalmente, porque *elle*, com o seu forte temperamento meridional, a sua alegria bem humorada, apesar do muito que lhe quer, lá estava, num grupo de moças alegres, entregue aos combates desesperados de «Rodo».

Seria mesmo por isso? Mlle. queria-o, decerto, junto della e longe daquela agitação insuportável, a recitar-lhe versos, a contar-lhe cousas amáveis da vida, a construir no *plateau* da Phantasia, os seus rendilhados castellos da vida futura.

— Vinguei-me. Estou satisfeita. Esguichei-lhe nos olhos um perfume forte, tão forte, que ao sentir, ella gritou que estava cega.

Era o que naquella viagem de bonde do Leme Mlle., radiante, contava á amiga íntima.

Triste vingança!

Quem não conhece essa appetitosa creatura encantadora, que é um dos mais vivos orna-

mentos da intimidade chic das recepções mundanas e das exhibições luxuosas das *premières* da nossa *season*. A sua palestra elegante, educada, espirituosa, prende, enrola, captiva, encanta e o seu olhar de brilhos de aço, aclaira e fere a alma mais concentrada.

Madame é mesmo considerada uma das palestras mais vivas da nossa «élite» e uma das suas mais encantadoras figuras femininas.

Pois vou contar-lhes uma novidade.

Na intimidade das suas relações, nessa intimidade rigorosa de amigas de infancia ou de longa data, todo o grande, o supremo prazer de Madame, é contar anedoctas bregeiras, ambiguas e até... fortemente livres. Nessas rodas íntimas este seu feitio já é bastante conhecido. E ás vezes, Madame conta cada uma...

Mas com quem aprendeu Madame, essas cousas crespas?

Com o marido, meus senhores, com o marido que, nas fortes rodas masculinas, era considerado um dos mais emeritos narradores de anedoctas... genero livre.

Trepador.

Echos carnavalescos



Grupo tirado no baile á fantasia do querido Club S. Christovão.

(A. Romero — Photo-Amador)

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. — RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 — Caixa n. 1281



Um vulcão no Brazil



BALADA

*Triste, escrevo estes versos...
Eles saem do meu cerebro cansado
Como faiscantes grãos de areia e vão, dispersos,
Ao sopro da saudade e do pecado,
Zunir ao derredor da que me adora,
Da que por mim, ao luar dormente, ansia e chora*

*Dizei-lhe, rimas tristes,
O que sois. Sois pedaços inda quentes
Do coração, no fim de cada verso. Ouvistes
A voz da minha dor e ides, planjentes,
Ecoar no peito irmão da que me adora
— Vaga repercussão da orquestra que em mim chora —*

*Letras — veias sem sangue —
Correios desta minha ancía infinita,
Estejo deste amor mumificado e exangue
Levai estas lamurias de alma aflita,
Que outras, ao derredor da que me adora,
— Abelhas da paixão — zumbem quando ela chora :*

*Estrofes — andorinhas —
Deste inverno onde soffro a auzencia rude
Do meu sol, emigrai... fuji, estrofes minhas,
Que outras, lonje do azul que vos ilude,
Ao derredor daquela que me adora,
— Andorinhas do amor — giram quando ela chora !*

José Oiticica

MICHEL ZÉVACO o empolgante roman-
cista francez da actualidade, contractou com
Fon-Fon! a propriedade exclusiva em portu-
gues de suas obras.

Fasciculos semanaes em 1º de Maio.

Porque é que o pierrot foi a phanta-
sia característica por ter sido a mais
abundante do carnaval passado ou,
antes, dos carnavaes passados? Era, evidente-
mente, um encontro de idéas : foi uma plethora
de pierrots de todas as côres e tamanhos! Mas,
porque? Um encontro de idéas, assim tão ge-
neralisado deve ter um motivo, uma explica-
ção, uma razão de ser.

Dirá um homem pratico que foi porque a
maioria das phantasias já feitas e expostas á
venda, principalmente para crianças, era desse
genero e por isso serviram de *mot-d'ordre*, de
inspiração mesmo para os grandes.

Um philosopho, porém, dirá que foi devido
a ser um povo triste o povo que se divertia
e, d'ahi, essa preferencia pela alegria melanco-
lica de Pierrot que é um bohemio triste que,
mesmo se divertindo, diverte-se como quem pro-
cura esquecer maguas e desillusões...

Talvez o philosopho tenha razão e pode muito
bem ser que ambos a tenham : o philosopho e
o pratico...



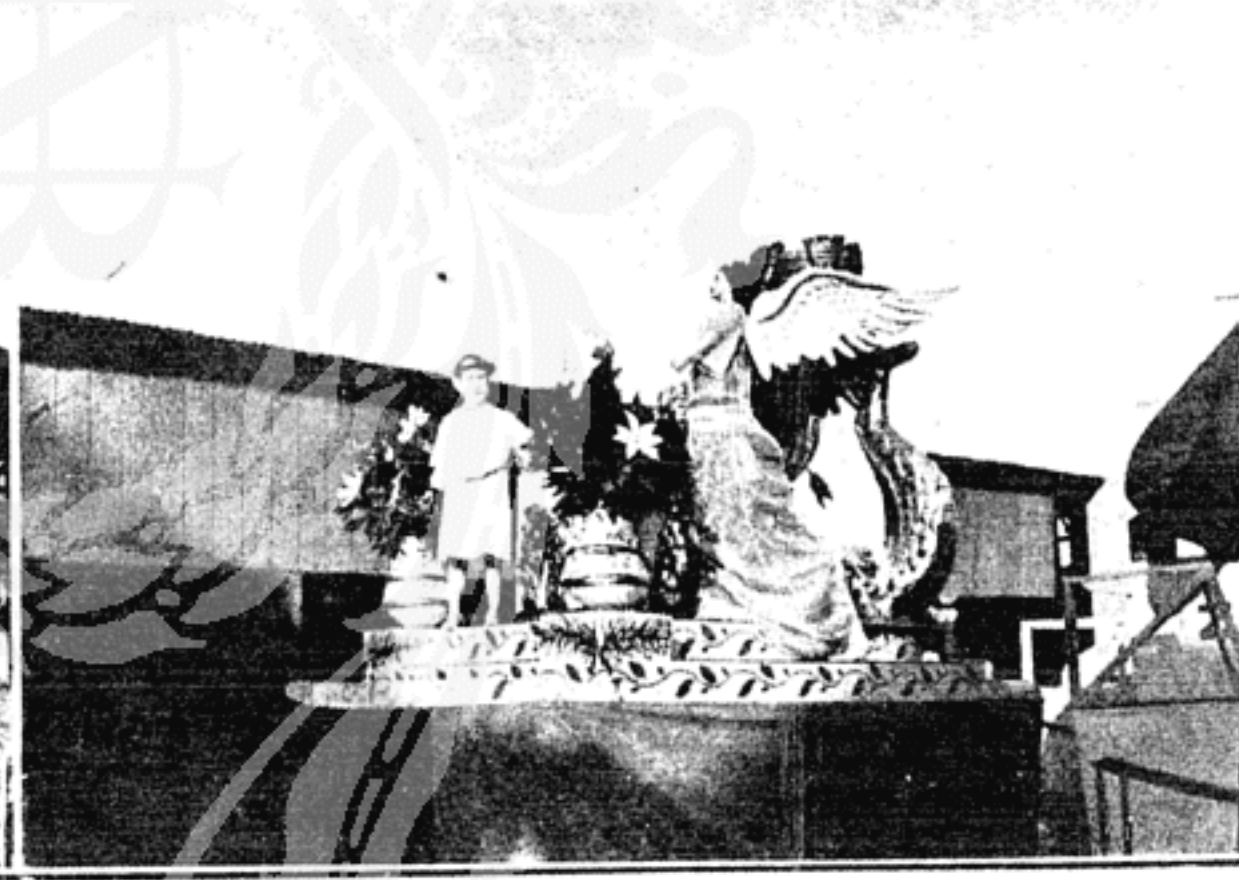
OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281





O CARNAVAL N. 2 — Quatro carros do fulgurante prestito dos Tenentes do Diabo: Cruzeiro do Sul (carro chefe) — As setanejas (incendiado na Avenida Rio Branco) — Homenagem ao Rio Branco — Homenagem ao Prefeito.



Mme. é excessivamente impressionável. Qualquer comunicação de um dissabor sofrido por outrem, a simples leitura de um accidente muitas vezes sem consequências graves, um grito de dor por mais insignificante e até mesmo uma inoffensiva barata que esvoaça ou minúsculo rato que de um movel passa para outro, tudo isso, assusta sobremodo Mme. e a torna apprehensiva. Relativamente a molestias, então, as apprehensões e scismas de Mme. vão ao extremo.

Si lhe dizem que fulano ou fulana está sofrendo de um mal qualquer, Mme. começa a experimentar os symptomas da enfermidade nar-

rada, pondo em tormentos todos de casa e o seu medico de confiança.

Ainda ha dias, contaram a Mme. que uma determinada pessoa de seu conhecimento soffrera a amputação de uma das pernas e que, presentemente, usava uma perna de pau. Pois foi o bastante para que Mme. sentisse logo todos os symptomas de perna de pau.

Leiam em 1º de Maio **BORGIA!** 1º fascículo do celebre romance heroico da serie que **Fon-Fon!** acaba de contractar com Michel Zévaco.

O FEITIÇO....



S. Ex. com medo de ter medo.



Palavra de honra que fiquei triste e verdadeiramente contrariado com aquella noticia de jornal.

— Pois que, dizia commigo, então um molleque, um patife de negrinho estúpido e ignorante tinha á sua disposição, á mercê dos seus caprichos de sertanejo inculto, quasi meia duzia de contos de réis? Que diabo, eu não sou nem mão, nem invejoso, mas afinal, pensando bem, em que lhe poderia aproveitar essa, para os tempos que correm, quasi fabulosa riqueza? Um molleque é sempre molleque e até por equidade, quando vem assim d'um recanto de provincia, nem mesmo deveria merecer as honras do titulo alegre e intelligente de garôto da Cidade, porque ao menos

este, mesmo que não saiba ler, ainda assim leva-lhe a mais a vantagem apreciavel da influencia do meio.

Para os meus projectos de viagem á Europa e para a minha consequente sêde de ter dinheiro, aquelle facto era um verdadeiro insulto atirado de chofre até mesmo sobre o meu amor proprio de rapaz trabalhador. Pois que então um negrinho, como aquelle, possuia o dinheiro que me bastaria para dous annos de vida parisiense, a fóra a boa propaganda que eu faria do Brasil lá longe, em plena civilisação? Que diabo, era uma affronta!

E fiquei furiosamente despeitado por ter lido aquillo...

CONTINENTAL

Pneumaticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281



FON-FON! EM MATTO-GROSSO



Dr. José Carmo da Silva Pereira, 2.º vice-presidente do Estado de Matto-Grosso e distinto clínico na cidade de Corumbá.



Pode ser que haja uma physionomia tão profundamente sympathica quanto a de Mademoiselle, mas o que eu nunca poderia admittir era que se lhe quizesse arrebatrar o dom particular de seduzir, sem descambos para o ridiculo sentimental de namoro romantico.

Mademoiselle tem já o que é naturalissimo, o seu favorito *du cœur* e, não obstante, ella é tão encantadoramente sympathica que possui na esteira das suas verdadeiras amizades, um sem numero de admiradores incondicionaes.

E' que mademoiselle, apesar de não ser um todo de modelo pictural, tamanha sinceridade empresta ao seu sorriso acolhedor, que logo arroja a seus pés qualquer desconhecido com quem trate.

E agora então que vive contemplativamente á beira-mar, o seu pendor de atração parece ter se desenvolvido ainda mais com o convívio sadio do Oceano.

Mademoiselle, si houvesse um concurso para saber qual é a rapariga carioca mais seductora, mas sem a banalidade *yankee* dos *flirts*, seria, ao certo, a vencedora d'esse torneio a que d'aqui incitamos os nossos amigos do *Binoculo*.



CLUB NAVAL

N. 46

E' baixo, gordo, rotundo,
De nariz avantajado,
Olhar sagaz e profundo
Cabello escuro e annellado

Avesso ás pompas do fausto,
E' simples, franco e modesto.
Trabalhador inexhausto,
De talento manifesto.

O grande sonho doirado
Do Sampaio — boticario
E' ser um dia — que achado
Da *Viminas* secretario...

Traductor abalisado
Das estrophes de *Musset*
E ardoroso apaixonado
Do grande Mestre *Copée*.

Já foi *D. Juan* renitente.
Perigoso e destimido.
Mas hoje vive *somente*
Para um só vulto querido.

Diz estar regenerado
No entretanto fica tonto
Quando se lembra... cuidado!
Et cætera... e tal... e ponto.

YOKANAAN

G. S.

AS NOSSAS VIVENDAS



Propriedade do Dr. Ernesto do Nascimento Silva, á rua Affonso Penna n. 28.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO Dr. RICHARDS Vidro 2\$, pelo Correio 3\$

Infallivel para matar a caspa e desenvolver o crescimento dos cabellos. Á venda em todas as perfumarias e nos depositarios: ABEL & C., Rua Rodrigo Silva 36 (entre Assembléa e Sele de Setembro).

Pequenas entrevistas de FON-FON!

FON-FON! E O DR. PIO

Reverente, de chapéu na mão, cheguei-me ao guarda-civil de sentinella á porta do gabinete e perguntei :



— O Sr. conhece o Pio ?
— De araponga ou de inhambú ?
Arregalei os olhos.
— Que araponga, senhor, que inhambú ?
— O senhor não perguntou se eu conhecia o pio ?
— E dahi ?
— Eu sou de Minas, de Itatyaia, terra da caça e lá quando o caçador sae leva sempre um pio, de araponga ou de inhambú, para attrahir a caça.

Ri da confusão e expliquei :
— Não. Não é o pio do caçador, é o Pio policial, o Pio moral, o Pio da Morgadinha e do Pae.

— Ah ! o Dr. Pio theatral ?
— Este mesmo.
— Conheço. Está ahi no gabinete.
— Poderei fallar com elle ?
— Vou vér.
E desapareceu por traz do pezado reposteiro verde.

Preventivamente eu me havia munido de uma folha de parreira, como representação exterior dos meus intuitos moraes.

Dahi a pouco o guarda civil abria o reposteiro e fazia-me signal para entrar.

Com a folha de parreira na mão, entrei, um tanto receioso.

Para mim as questões moraes, além de me-recerem um profundo respeito, infundem-me um grande receio.

— Dr. Pio ?
— Este seu criado.
— Bondade da sua parte ; não tenho criados tão distinctos.
— A quem tenho a honra de fallar ?

— A Fon-Fon.
— Ah ! Sente-se. Fon-Fon é dos meus. Agradeçi.
— Absolutamente moral e pudico.
Como aquellas qualidades, principalmente n occasião, ficavam-me muito bem, não repliquei.
— Que é que o traz por aqui ?
— O desejo de conhecê-lo primeiramente, por ser o representante directo da moralidade publica no theatro, e a intenção de apresentar a sua critica um trabalho theatral meu.
— Genero livre ?
Embatuquei.
— Perdôe-me V. Ex. mas sou pouco entendedor da gyria theatral e não sei bem o que significa genero livre.
— Sua peça tem pernas de fóra ?
— Em primeiro lugar, devo ponderar a V. Ex. que a minha peça não tem pernas, tem actos e scenas.
— Sei, sei. Mas apparecem personagens femininas de pernas de fóra ?
— Apparecem.
— Hum !
— Tem adulterios ?



— Alguns, alguns.
— Mão ! Mão !
— Tem padres ?
— Não senhor.
— Bem. Então é meio genero livre a sua peça ?
— Mas...
— E' o que lhe digo, a sua peça só pode ser representada com a nota de — genero meio livre.
— Entretanto, o assumpto, o desenvolvimto do entrecho.
— E como se chama a sua peça ?
— O homem aavez dos annos.
— Aavez de que ?
— Dos annos. E' uma recomposição historica. Um genero novo em theatro, tão aproveitavel como ensinamento historico, quanto divertido como exhibição theatral. Imagine o doutor que a minha peça tem 365 quadros e diversas apothèses, sem contar com o prologo e o epilogo.



Basta que lhe diga que, na minha peça eu estudo a evolução do homem desde Adão.

— Desde Adão? Mas o senhor está doido. Será possível que pretenda exhibir em scena o typo immoral de Adão?

— Immoral, doutor?

— Immoral, sim. Pois não sabe que Adão andava nú, completamente nú, pela ruas do Paraizo?

— Mas Adão é o typo classico da Humanidade.

— Desavergonhado é o que elle é. Pois pode-se lá admittir que um homem naquella idade, barbado daquelle maneira, andasse nú pelas ruas daquelle lugar?

— Isto está o diabo! Porque desde que eu me proponho a theatralisar a evolução da Humanidade não posso deixar de recorrer a Adão e Eva.

— Eva tambem? Mas na sua peça Eva tambem entra?

— Decerto! E' o typo classico da mãe da Humanidade.

— Typo classico bem sei de que! A mãe da Humanidade... que não se envergonhava de andar nua, pelas ruas do Paraizo, de braço com Adão, tambem nú. A mãe da Humanidade.... Olhe! Por muito menos eu condemnei o *Pae* á tortura do genero livre. E esse *Pae* condemnado nunca andou nú, justiça lhe seja feita.

— Mas o doutor comprehende que naquelle tempo a nudez era natural. Estavam em casa, não havia visinhos, não havia curiosos e a moral ainda não tinha sido inventada. Deve lem-

— Mas o effeito scenico? A verdade historica?

— Comprehende o amigo que eu não posso licenciar uma peça já por si tão licenciosa. Logo no primeiro acto o publico esbarra com Adão e Eva nus... Ora, isto não é decente.

— Mas é que com o correr do tempo o homem vae se vestindo até apparecer elegantemente trajado.

— Quer um conselho?

— Pois não.

— Inverta a sua peça.

— Inverter a minha peça? Como?

— Comece pelo homem vestido, pela mulher vestida. Não será tão violento o attentado ao pudor.



— Então tenho uma idéa melhor: visto Adão e Eva e dispo o homem actual. E assim faço uma peça de arte retrospectiva.

— Assim sim.

— E quanto á phraseologia?

— Perfeitamente moral. Não emprego nem «cus-cus» nem «trazeira», nem cousas ambiguas deste quilate.

— Bem. Pode representar a sua peça. Não a classificarei no genero do genero livre. Em todo o caso, por cautela, nos annuncios, por baixo do nome, ponha sempre uma folha de parreira.

— Até fica original.

— E' mesmo.

Sahi satisfeito. O meu volumoso drama historico — *O homem atravez dos annos*, triumphará gloriosamente diante do rigorismo veneravel da Moral, que apenas lhe impuzera, a justa medida preventiva, de uma moralissima tolha de parreira.... nos annuncios.

Sahi glorioso daquelle estreito gabinete de purador, consagrado pela Moral e licenciado pelo Pio.

Que honra!

Fon-Fon.



brar-se tambem que pouco depois, envergonhados, vestiram-se.

— Pois comece dahi a sua peça. De Adão e Eva depois... de vestidos.



Emulsão de Scott

Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervosos.



FON-FON! EM PARIZ

◉ Cinza ◉

*Pela manhã de sabbado deixara
os penates o berôe desta novella ;
e o Carnaval inteiro, enfim passara
fôra de casa e longe da costella.*

*Em vão toda a familia, a parentela,
pela cidade, anciosa, o procurara ;
ninguem dava noticias do Quintella,
ninguem vira sequer o nosso arara !*

*Quarta-feira, porem, muito cedinho,
alguem o encontra a cochilar num bonde,
meio pão d'agua e a roupa em desalinbo...*

— Quintella, tua esposa está ranzinza !
— Já sei ! Depois do Carnaval, responde ;
isto é costume, entre nós dois sae cinza !

S. CHUPANÇA



Os applaudidos duettistas *Os Geraldos*, cujas canções e dansas brasileiras tem sido vivamente apreciadas na Cidade-Luz.

O CARNAVAL N. 2



Grupo tirado na Rua do Ouvidor.

Em 1º de Maio publicará *Fon-Fon!* o 1º fascículo da sua nova publicação semanal com bellas capas finamente illustradas "O ROMANCE DE FON-FON!"

☀ Quando Lindolpho Collor terminar a sua *enquête* sobre o theatro nacional ha de ficar seriamente atrapalhado para formar um juizo exacto sobre as necessidades e os meios promptos do resurgimento do nosso pobre theatro.

Cada um dos interrogados aponta um remédio cuja efficacia é immediata e cada um tem tambem a certeza de que o theatro nacional ha de ser um facto. Ora uma das nossas mais antigas formulas de queixas é justamente esta, a da imprestabilidade do nosso theatro e da falta de meios para rescusital-o.

Pois apesar de tudo, o nosso theatro continúa a ser o que nós estamos acostumados a vêr e os remedios que lhe são applicados tem effeitos absolutamente diversos daquelles que se esperavam.

Qual! Páu que nasce torto... nem a escola dramatica endireita.



Emulsão de Scott

E' um Alimento Poderoso e não um mero estimulante. Não contem alcohol. Recusem as imitações.





O CARNAVAL N. 2

Grupos apanhados pela Kodak de *Fon-Fon!* na Avenida Rio Branco.



Fon-Fon! no Atlantico



Comité de festejos a bordo do *Avon*. Entre os presentes veem-se o Dr. Botelho, ministro português em Buenos Ayres, Lord Morley, Dr. Calmon Vianna, Dr. Toledo e outros.

A agonia de "Mestre Rio" Si fosse em outros tempos, para que eu tivesse o direito de dizer abertamente estas cousas, teria de documental-as pelo menos com tres columnas de prosa macissa e assignatura em baixo. Mas hoje nem são precisos esses cuidados. Também é tão flagrante !...

«Mestre Rio» agonisa.

As festas religiosas que, annos atrás, mais lhe caracterisavam o temperamento educado de crente fervoroso, vão perdendo o interesse que tinham e com tamanha rapidez que assombra.

A festa da Gloria nem mais servirá de ambiente para um typo litterario de hetaira como Luciola de José de Alencar; a Penha, essa então, de anno para anno, mais se transforma e para prova convincente basta o facto dos «rôlos» não serem a característica infallivel, como em outros tempos, d'aquella feira religiosa de todos os annos; até mesmo o antigo habito da «Missa do Gallo»; que com a tradicional ceia a Perú recheiado constituia toda a suave alegria do Natal entre nós vae se perdendo.

Agora coube a vez á Semana Santa. Pio X, extinguindo certos dias de guarda da religião catholica, deu ainda maior impulso á vertiginosa irreligiosidade de «Mestre Rio». E como se isso não bastasse, ainda por cima a espectral alegre e irreverente de um segundo carnaval, pagamente barulhento e satânico, trouxe a nota positiva, decisiva, de que o velho «Mestre Rio» agonisa mesmo.

Em breve nem mais existirá, não acham ?

Reparem... S. João ahi vem perto. Recordem o que era antigamente e observem o seu aspecto d'agora.

Coitado de «Mestre Rio» !

Bluff.

A nova publicação que *Fon-Fon!* vae editar semanalmente em bellos fasciculos "O romance de *Fon-Fon!*" principiará em 1º DE MAIO com *Borgia!*

ORYALIS

AGRADAVEL E SUAVE. PERFUME
DE DELETTREZ

O CARNAVAL N. 2



Grupos tirados na Avenida Rio Branco—Uma esplendida estadtantina. Um ratonavele e mdiversos herrote. - Uns engraçados'tonys.



FON-FON! EM FRIBURGO



Pic-nic realizado no Parque S. Clemente, em Friburgo, por ocasião do aniversário natalício da senhorita Beatriz Bulcão, gentilíssima filha do Sr. Capitão de Mar e Guerra Dr. Joaquim Bulcão, director do Sanatório Naval d'aquella cidade

CARTAS ABERTAS

A um dominó preto.

Por mais que eu procure, não consigo pôr um nome sobre a máscara preta com que me appareceste no ruído do restaurant do *High-Life*.

Lembro-me perfeitamente dos teus olhos fascinando por traz do setinoso *loup*, olhos reveladores de vicejante mocidade; lembro-me das mãos pequeninas, finamente enluvadas em pellica negra, mãosinhas irrequietas, buliçosas, acariciadoras: lembro-me do pé *mignon*, admiravelmente calçado, deixando ver a pelle alvissima pela delicada meia *ajourée*; lembro-me do queixinho *grassouillet*, entrevisto rapidamente sob a máscara quando recuaste a um gesto meu mais ousado, sequioso como estava por descobrir quem eras; lembro-me do teu garbo, do teu esbelto porte, mas não consigo pôr um nome sobre tão perfeito conjunto.

Lembro-me da tua voz, contrafeita, cujo aveludado, cuja musica suave, porém, não podias de todo dissimular.

Como a esqueceria eu depois das promessas por ella formuladas;

— Tu bem me conheces, dizia ella.

E accrescentaste, aconchegada ao meu ouvido, inebriando-me com a activo perfume que se evolava de todo o teu corpo, de todo o teu rico dominó preto.

— Depois do Carnaval far-me-heisconhecer.

— Pura *blague*! respondi-te eu.

— Dou-te minha palavra. Receberás uma cartinha desvendando a minha personalidade e...

Não repito aqui o que prometteste a mais, mesmo porque os outros nada tem que ver com taes compromissos.

E depois de significativo aperto de mão foste percorrer os outros salões.

Acabada a ceia, eu e os meus companheiros fomos ver os que dansavam ou antes os que se desengonçavam nos lascivos maxixes e lá estavas no vão de uma janella, cochichando com o Chico Passos, o guapo architecto que não chega para... todas as encomendas.

Fiquei triste, apprehensivo, porque para conseguir o que me prometteste não tenho nem o physico desempenado nem a palavra insinuante do ruivo architecto.

E até agora esperei em vão a cartinha prometida.

Não se pode ser velho!

AGAS.

Borgia! é o primeiro romance com que *Fon-Fon!* iniciará a publicação da SERIE contractada com o afamado romancista francez Michel Zévaco.



A NOSSA AMIZADE

A minha amizade com Fernando é de uma incomparavel hypocrisia, porque intimamente eu o odeio tanto quanto elle a mim, mas somos amigos, velhos camaradas de pandegas, inseparaveis frequentadores das torrinhos do Lyrico e já agora tambem do Municipal, pelas epochas espaventosas das *tournées* franco-italianas.

Quem nos vir assim sempre juntos, jantando á mesma meza, a segredarmos intimidades, nem de longe poderá suspeitar quanto rancor e quanta séde de vingança nos perturba.

No restaurant bohemio onde fazemos a nossa unica refeição diaria, á noite, (a escolha da hora obedece á necessidade moderna de apparentar fartura d'algibeira), nem bem eu chego e todo exhibicionista deponho o meu chapéo no cabide, o *garçon* amavelmente vem me dizer que Fernando deixou um recado para que o esperasse um momento.

E quando Fernando entra com o olhar fixo á meza do fundo que occupamos geralmente, eu trato de dissimular ainda mais a minha furia por ter de estar alli á espera, horas inteiras, de um desvergonhado cabotino que se faz de meu amigo para melhor se armar contra mim e elle, todo *jeune fille*, aproxima-se e vá de explicar aquella demora involuntaria. Depois toma o lugar á minha frente e nos longos intervallos de prato-a-prato, a nossa palestra desliza ternamente, como si realmente existisse entre nós qualquer laço de amizade cultural.

Nem mesmo ainda as argucias policiaes dos *detectives* anglo-americanos andavam banalisadas em folhetos populares, e nós já nos observavamos com o mesmo todo alerta de um desses homens privilegiados que se achasse calculadamente envolvido num conluio cowboyesco do *Far-West*.

Eu, por mim, nunca tive amigo mais dedicado. Até me lembro d'um tempo em que estive internado n'um hospital, com a perspectiva desagradavel de uma intervenção cirurgica, que o meu medico antevia como necessaria para a propria segurança da minha vida, exposta aos caprichos de um grão de arroz que se acoitara ameaçador no meu appendice intestinal. Fernando, desde que para alli fui, nunca mais me abandonou com a sua carinhosa assistencia d'amigo devotado.

Quanto a elle, siquizes se fallar franco como eu, tambem poderia citar factos demonstrativos de uns tantos sacrificios verdadeiramente altruisticos com que lhe tenho patenteado a minha amizade sincera e leal.

Desde o Gymnasio provinciano, em que começámos a aprender alguma cousa e a ter vontade de escapar á ignorancia academica dos intitulados, tem sido sempre assim. Durante o anno lectivo, quatro mezes eu era o numero um da turma e os outros quatro descia ao segundo porque Fernando tomava o meu lugar.

Mais tarde endireitámos rumo do Rio e toca a trabalhar febrilmente um e outro para o completo aniquilamento intellectual do seu maior amigo. Fernando sempre conseguiu produzir dous sonetos parnasianos que lhe deram uma regular

atenção por parte dos chronistas e *cotteries* litterarias de meza de café.

Nos dias que se seguiram a essa sua vantagem sobre mim, Fernando ainda mais delicado se mostrou commigo. Mas eu é que não podia soffrer alegremente aquella affronta ao meu orgulho e, zás, entrei a zelar mais pela minha linguagem até que consegui um primeiro lugar de concurso litterario de certo jornal. Não fui tão ingenuo que assignasse o meu «trabalho» e apenas tive o cuidado de conservar o original; de modo que ao vir a publico o resultado, humildemente contei a Fernando o que fizera, dizendo lh'o não haver participado antes devido á pouca importancia que ligava ao caso.

O que eu desejava era apenas vingar o meu amor proprio...

E assim vamos vivendo, sempre amigos, cada um a fingir que estuda menos, que é mais humilde, mas na verdade, cada qual avolumando mais os seus conhecimentos em revistas e tratados de tudo, sem fallar do estudo das artes em que Fernando é tão profundo que até sabe a origem da architectura e dos mosaicos...

Quanto a produzir, até hoje, que eu saiba, Fernando ficou nos seus dous sonetos parnasianos e eu no meu «trabalho» classificado em primeiro lugar num concurso de jornal.

Mas o que vale é que somos amigos...

Jack.

A nova publicação "O romance de *Fon-Fon*!" começará em 1º de Maio em fasciculos semanais com **BELLAS CAPAS ILLUSTRADAS A CORES**.

OS QUE DESABROCHAM



Gentil Ribeiro, filho de Daniel Ribeiro, habil photographo de *Fon-Fon*. Durante o carnaval esse gury deu sorte a valer, com o seu pyjama, tomando ares de gente grande.



Aquellas fachadas, principal e lateraes, da Escola de Bellas-Artes na nossa linda Avenida Rio Branco, ao que parece, estão sendo decoradas por algum devoto fervoroso de Santa Engracia ou, então, por algum dos lendarios sete dormentes...

Dizem que, quando o conhecido explorador do polo sul, Charcot, esteve no Rio, de passagem para as regiões glaciaes que pretendia estudar e onde se conservou um anno, visitou alguns dos nossos edificios publicos, entre os quaes, o da nossa fabrica de premios de viagem, detendo-se, antes de entrar e ao sahir, em observar o aspecto exterior do edificio.

Quando voltou de sua demorada exploração, tornou a visitar a Escola e ao deparal-a no mesmo estado logo exclamou satisfeito por ver confirmada uma observação que fizera antes e que agora via ser certa: — Bem me tinha parecido que já estava tudo concluido...

Muita gente estranhará aquillo, mas, sem razão. Um tal reparo só poderá ser feito por ignorantes de arte moderna ou «modern stiles», como se deve dizer de accordo com os progressos da esthetica e do inglez, pois, sendo os decoradores artistas refinados teriam por força de oppôr á monotonia do symetrico, a imperfeição do regular, a esthetica do inacabado.

Ao extraordinario romance *Borgia!* que *Fon-Fon!* principiará a publicar em 1º de Maio farão seguimento os celebres romances *BURIDAN*, *NOSTRADAMUS* e outros, cuja propriedade litteraria em portuguez *Fon-Fon!* acaba de contractar com o romancista francez Michel Zévaco.

Fon-Fon! no Atlantico



Grupo de brasileiros a bordo do *Avon*, de regresso ao Brazil, entre os quaes vêem-se: Dr. Henniger e Filhas. Dr. Baptista senhora e filhas, Dr. Calmon Vianna, Dr. Fenelon Alcoforado, Dr. Paranhos, Dr. Pujol e outros.

Ourivesaria CHRISTOFLE

Representantes: SIDORO MARX & C. ♦ OUVIDOR, 138

DE PARIS

Encarregam-se de mandar vir qual-
quer artigo e qualquer quantidade-
mediante pequena commssiao :: ::

DOMINGOS SEGRETO

Entre os assumptos com que illustramos hoje este semanario figura a photographia dos funeraes celebrados na matriz da Candelaria para commemorar o 7º dia do passamento do subdito italiano Domingos Segreto, fallecido nesta Capital, á 20 de Março ultimo, e cujo retrato tambem publicamos.

Foram imponentes aquellas exequias, não só pela grandiosidade do catafalco ali erigido, como pela numerosa e magnifica orchestra do Centro Musical, que espontanea e graciosamente executou as musicas apropriadas a essas solemidades religiosas; como sobretudo pela extraordinaria concurrencia de pessoas a ella presentes, entre as quaes pudemos notar tudo quanto Rio de Janeiro possui de mais elevado e fino na nossa melhor sociedade, taes como representantes de altos poderes publicos, senadores, deputados, magistrados, militares de elevada patente, professores, advogados, medicos, funcionarios publicos, capitalistas, negociantes, industriaes, artistas; salientando-se o elevado numero de Exmas. Senhoras.

Corre-nos o dever de, como órgão de publicidade, que tanto curso gosa, dar as razões dessa justa manifestação de apreço, prestada a memoria daquelle que, se não nasceu entre nós, veio por trez vezes ao Brasil, tendo enviado por aqui quatro filhos, e que em companhia de um delles morava, em seu palacete no alto de Santa Theresa, onde falleceu, cercado de todos os cuidados do seu desvellado filho Paschoal Segreto e de sua exma. familia.

Domingos Segreto nasceu na cidade de Laureana Cilento, provincia de Salerno, na Italia, desde moço dedicou-se ás lidas afanosas do trabalho honrado, que avigora o espirito e alenta o animo, preparando-o para os varios embates da vida.

Cedo constituiu familia, sendo grande a sua prole, pelo que teve de mandal-os para este paiz, onde esperava que esses seus filhos, espelhando-se no seu exemplo de amor ao trabalho, alcançassem, senão uma fortuna solida, ao menos uma reputação de honradez, continuando assim a tradição de sua familia, que embora não fosse rica, era proba e laboriosa, provando constante Domingos Segreto, ser um exemplo de tenaz homem de trabalho, quer nas labutas da existencia no lar, quer nas peripecias da vida militar, pois por annos prestou serviços á patria,

por cuja grandeza e independencia se batera, se alistando entre aquelles memoraveis garibaldinos, que tanto se engrandeceram nas pugnas pela liberdade.

Dos filhos que encaminhou para esta vasta terra brasileira, onde o estrangeiro depara com o trabalho que fortifica, que tantas vezes nos proporciona a elevação social, dous desapareceram, tragados pela voragem da morte, quando esforçados buscavam fazer carreira, trilhando a vereda do bem. Os dois outros, juntos, resistentes arcaram e subiram.

Domingos Segreto pae extremoso, pranteou-os, mas varão de animo viril e de espirito alentado pela fé, consolou-se, pois contava confiante que os dois outros venceriam, e teve a fortuna de os ver acerca-dos de subida estima e merecida consideração.

Caetano Segreto foi o inaugurador do serviço da propaganda dos órgãos de publicidade, promovendo a venda avulsa delles, e não satisfeito com o impulso que deu assim á imprensa desta capital, entendeu que devia fundar um órgão de publicidade, que desvellada e patrioticamente curasse

de defender os interesses da importante colonia italiana espalhada por todo o vasto Brasil, e que na doce e harmoniosa linguagem, em que Dante escreveu sua sublime epopêa, nesse idioma gentile, como o denominou um de seus mais afamados e modernos escriptores, houvesse um jornal que propugnasse os direitos dos italianos, e lhes desse noticias mais minudentes da «terra lontana», mas por isso mesmo ainda mais estremecida.

E fundou «Il Bersagliere», que conta 13 annos de existencia honrosa, sendo um padrão de gloria desse valoroso Caetano Segreto, que constituindo aqui familia, teve a fortuna de ver o seu consorcio abençoado por 9 filhos, dos quaes foi sempre extremoso pai, até que a morte arrebatou-o da felicidade da familia, fallecendo justamente na terra amada que lhe fôra berço, rodeado dos carinhos de toda a familia que em sua companhia fôra, nada lhe faltando tal o conforto de que o acercava seu dedicadissimo irmão Snr. Paschoal Segreto, que entre nós ficara prezo pela multiplicidade de negocios e de empresas ás quaes dá todo o esforço de seu genio emprehendedor e de sua actividade febril.

A perda que tão grande golpe produzira na numerosa familia feriu profunda e dolorosamente





o coração do pae e do prezado irmão, que tomou a si com uma devotação exemplar todos os encargos de seu pranteado irmão.

Fez regressar para o Brazil a viuva e sete filhos de Caetano, deixando dois alli a estudarem, enquanto aqui se constituia desvellado chefe de toda essa grande familia, a cuja viuva e filhos, nossos compatriotas, proporciona elle todos os recursos, curando zeloso da educação destes; como dedicado, e repassada a alma do mesmo patriotismo, não consentiu que desapparecesse *Il Bersagliere*, a que vae em breve tornar um órgão diario, convicto como está de que urge cada vez mais dar impulso ás ligações de toda a ordem que nos unem á Italia, afim de que maior seja a emigração para os Estados desta prospera Republica.

Paschoal Segreto no impulso dos seus sentimentos verdadeiramente fraternaes, e nos éstos do seu patriotismo, continúa tambem a se interessar pelas instituições de que Caetano Segreto foi o instituidor ou o sustentaculo, dellas se ufando pelos serviços que prestam aos seus compatriotas ou diffundindo a instrucção primaria, ou animando as tendencias artisticas, ou avigorando os laços de confraternidade entre os filhos dessa grandiosa Italia,

A Italia! A Italia santa:

A patria peregrina

Do artista e do poeta, o magico paiz.

Tendo vindo tambem para o Brazil o filho mais moço de Domingos Segreto, Paschoal fez ver a seu estremecido pae, que elle devia fixar a sua residencia nesta republica, na qual habitava já a maior parte dos seus caros descendentes e vindo elle ao Brazil pela terceira vez, foi-lhe proporcionado por este seu estremecido filho uma vida de lazer e de repouso, gozando de todas as commodidades, não tendo nenhuma obrigação senão a de com sua prezença constituir-se o jubilo constante do lar respeitado do filho carinhoso.

Ha poucos mezes foi elle atacado de um insulto apopletico, e graças aos cuidados do seu medico assistente seu conferraneo e amigo, o illustre Dr. Russo, concumitante os desvelos de Paschoal e de sua Ema. familia, ficou quasi restabelecido; quando, de subito, na manhã de 20 de Março, foi surpreendido seu filho, soffrendo o duro golpe de ver tombar por inesperada syncope aquelle a quem tanto amava, que lhe ensinara com os santos preceitos da crença, a crença no trabalho, e que o via rodeado de tanta estima e apreço, do que tanto se devia desvanecer o pae estremo.

E a prova desta nossa asserção está nas reiteradas manifestações de pezar que recebeu Paschoal Segreto, do que ha de mais selecto na sociedade brasileira, como dos membros da colonia italiana, não só desta capital, onde ha cerca de trinta annos trabalha e progride, mas das cidades de S. Paulo, Minas, Rio e tantas outras onde tem levado suas empresas, onde seu nome ha chegado como de varão laborioso e emprehendedor, um espirito forte e affeito ás peripecias em que os homens demonstram seu valor e merito.

No dia 21, quando justamente Paschoal Segreto completava 43 annos de idade, levou elle á derradeira morada o corpo inanimado de seu

velho progenitor, que repouza na sepultura perpetua do Cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro do palacete de propriedade deste seu filho, á rua Corrêa de Sá n. 3, em Santa Theresza, de onde foi trazido em carro especial da Carris Electricos, até ao Largo da Carioca, dahi em carro de primeira classe, seguido de centenas de carros.

Se é extraordinario o numero de pessoas que quizeram dar essa ultima prova de apreço e memoria do pae, para dar assim um inequivoco testemunho de amizade ao desolado filho, maior é ainda o numero de pessoas, que compareceram ás exequias, e ainda as que por cartas carões e telegrammas apresentaram-lhe sentidas condolencias.

Não era de esperar outra cousa. Chegou a occasião, dolorosa embora, de receber o sr. Paschoal Segreto a incontestavel prova do justo apreço em que é tido. Não é em vão que elle vive entre nós ha cerca de 30 annos trabalhando incansavel, conquistando cada dia e cada vez mais viva sympathia, por seus esforços, por sua dedicação aos amigos, por seu talento em prestar assignalados serviços a esta capital, concorrendo para o seu progresso, tornando-se o anjo tutelar de centenas de familias, ás quaes por suas empresas garante o bem estar e a felicidade.

Incansavel, proporciona ao publico nos diversos theatros de sua propriedade, amenas e varias diversões; sollicito, procura sustentar com inconcussa probidade o credito que adquiriu, sendo muito considerado pelos banqueiros, commerciantes e capitalistas que o procuraram nessa hora de intima dor.

Tendo conquistado grandes sympathias por seu cavalheirismo e prestimosidade, era natural que neste momento mésto de sua existencia visse em torno de si tantos amigos, salientando-se os representantes da imprensa que unanimes se manifestaram, acompanhando no sentimento de pezar aquelle que recebeu sempre dessa mesma imprensa toda, os maiores e mais entusiasticos encorajos, de que poucos destoarão, e só ultimamente, arrastados pela paixão politica, quando o sr. Paschoal Segreto que jamais se emiscuou na politica do paiz, quão bondoso o acolheu, e a que tanto preza, não entanto muito se interessou no ultimo pleito presidencial, desde que foi indicado como candidato á mais elevada posição um amigo seu, do seu finado irmão Caetano e a quem estimava e reverencia desde longa data.

De ha muito que não assistimos a tão expressivas manifestações de consideração com que digamos francamente, já contavamos, attento sobretudo a que os afan dos seus emprehendimentos, são enormes os beneficios organizados e concedidos por Paschoal Segreto em favor de estabelecimentos de caridade, instituições pias e associações humanitarias, além de outros innumeros beneficios que altruisticamente faz, sem alarde, a muitos que, necessitados carecem de protecção e soccorros. Não houve ainda uma calamidade publica que as victimas della não encontrassem da parte do activo, do honrado emprehendedor auxilio directo ou indirecto para que sejam aliviados os que soffrem.

Somos orgão de publicidade, embora de um genero diverso dos quotidianos, mas nem por

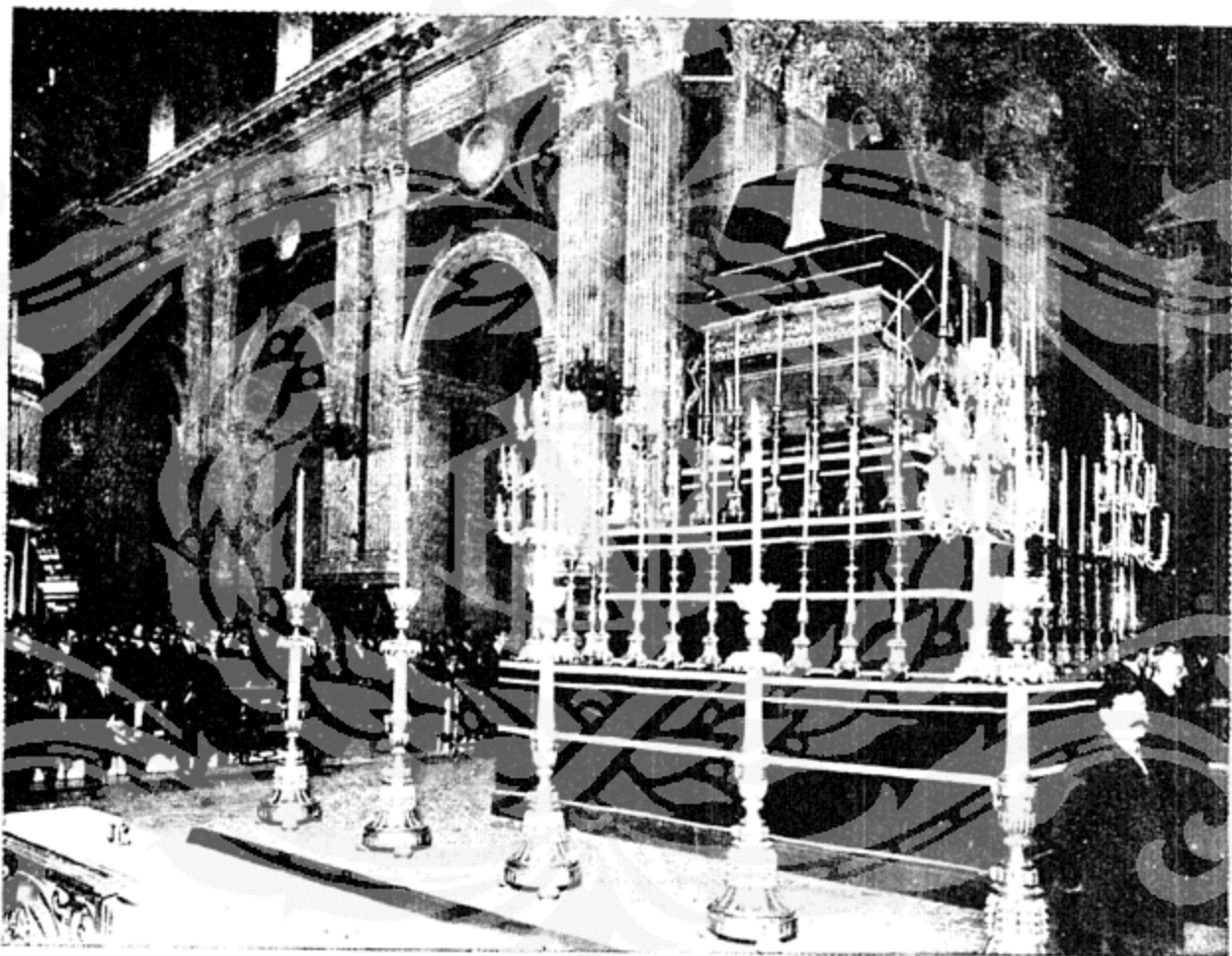


isso nos podemos eximir de acompanhar a todos os nossos collegas, que acerca do lastimavel assumpto se externaram; e commemorando o trigesimo dia desse passamento, damos á publicidade uma vista das imponentes exequias, que se tinham um cunho artistico, era simultaneamente uma glorificação do trabalho, uma homenagem aos que conquistam posições na sociedade em que vivem, vindo das camadas inferiores, se engrandecendo pela tenacidade no labor, pela dedicação na amizade, pela firmeza nos esforços para adquirir, como conquistou o estimado empresario, credito na praça, consideração nas ca-

madãs sociaes, gratidão nas centenas de empregados que o accompanham nos seus multiplos empreendimentos, e geral estima.

O transe porque passou Paschoal Segreto com a perda de seu venerando pae foi cruciante, mas o Omnipotente em tudo faz sentir o seu poder: trouxe ao filho compungido, um grato consolo — saber o subido grau de estima em que é tido.

Sirva este facto, que consciante registramos, de um estímulo aos que trabalham, de uma animação aos que não tem arraigada a crença no seu proprio valor.



O catafalco erguido na Igreja da Candelaria na missa do setimo dia, mandada rezar por alma do Sr. Domingos Segreto, pae do nosso collega de *H Bersagliere*, Paschoal Segreto.



Ha nos modernos logradouros publicos, principalmente nos arrabaldes, bancos que a Prefeitura ali collocou com a louvavel intenção de proporcionar um meio de descanso aos pacientes. Não pode ter sido outro o motivo que ditou este cuidado da prefeitura. Pois taes bancos, á noite, são transformados em «ninhos de amor» de copeiros e cosinheiras.

Ali é que se desenrola toda a ventura sentimental dos que nos preparam os bifes e nos limpam os pratos. E ás vezes até dão á sua expansão idyllica um aspecto bem pouco apro-

priado ao local. Depois de nove horas da noite, não ha familia que se anime a procurar um desses bancos.

Estão todos occupados por pares escuros em idyllio e em expansões sentimentaes. E pensam vocês que se incommodam com os que passam. Pois sim! A epoca é de liberdade... profissional e quem não quizer ver, que tape os olhos.

Tambem, tapar os olhos, é o unico remedio que resta áquelles que, nesta cidade estrondosamente civilisada, pensam que existe policia de bons costumes.

O PRESENTE DO CORONEL

Na varanda da fazenda, bebiam o café do almoço os dois amigos, o Chico — por alcunha *Barbudo*, e o Anacleto da Varzea.

— Assim como assim, eu lhe digo só Chico; vosmecê, por vorta destas terras, não tem meio pra prantá os café que a do Moinho lá embaxo junto ao rio; — terra boa que é um prazer...

— E' mesmo, meu amigo, aquellas terras não são má-sinhas: tem dado bem suas duas mil arrobas... 150 arrobas por mil pés.

— Parece que são terras roxas? não é?

— São, só Anacleto. Mas é muito difficil fazer uma lavoura direita nellas por causa do medo que os colonos têm, e que não lhes deixa trabalhar...

— Medo de que, Chico?

— Medo dos duendes.

— Que é duendes?

— São almas do outro mundo.

— Ah! falle-me nisso.

— Quaes o quê... Eu não acredito em almas... Gosto de vê... Quem não loge de onça, agora vae tê medo de arma de defunto!... Isso é bobage... O que é que os colonos conta que viu?

— Elles dizem que por volta das *Ave Maria*, passa a todo o galope, montado em uma mula sem cabeça, um homem que elles juram que é o dono da Fazendas das *Pedras vermelhas*!...

— Quem?!

— Não te lembras do Maneco Pereira, da Serrinha?... o que mandou matar o dr. Estevam?

— E atrapalhá a eleição dos deputado, atalhou o só Anacleto.

— E' esse mesmo...

— Pois, meu caro, é uma lucta para obrigar os colonos a irem para aquelle ponto. Têm um medo que se pelam...

— Medo de que? repito, disse o só Anacleto. Ando pertininho de fazê os meus trinta e oito e ainda não vi nada que me fizesse bambeá...

— Nem *Catita*? replicou o Chico, atirando ao seu interior um olhar malicioso. Nem a *Catita*?

— Homem dos diabos, não me alembre essa santa que quasi me deu volta ao miolo. Que morena, meu amigo. Vosmecê se recorda daquella vez que fomos ao casamento do Thomaz *Pachola*? Quando a rapariga pegou no violão e soltou aquella cantiga... Como era mesmo?

— Meu coração parpita de amor...

— Isso mesmo. Que belleza!... Não podia encará os olhos della. Parecia feitiço... Que é feito della?

— Depois da morte do pae, vive em companhia da tia.

A conversa neste ponto foi interrompida pela entrada de Custodio, moleque esperto e de confiança do dono da casa. Trazia uma carta.

— Pois, só Anacleto, disse o fazendeiro, depois de lê-la: — o coronel Rufino não cabe em si de contente. Entregou a meu filho, o Cicero, a questão do Salgado, demanda de umas terras. Meu filho ganhou a questão e o coronel escreve-me participando que remette um presente para minha filha Olympia. Que diabo será que foi preciso vir em um wagon especial? Alguma mobilia? Então fico com uma casa de belchior?... Custodio, vae com o Joaquim vêr esse objecto que o coronel manda. Leva o carro grande.

— Nanhã, interrompeu o moleque pernóstico, Nanhã já sabe o que é e qué fazê uma surpresa ao só Anacleto.

— Como é que sabe? perguntou o fazendeiro.

— O hóme da estação amarrou junto com a carta o presente do conhecimento que Nanhã leu.

— Bom. Então vae vêr isso e diz a Nanhã quando chegar, arrume tudo na sala.

O moleque retirou-se e os dois amigos entretidos na luctra e calculos sobre a safra, não perceberam que uma hora se passou, quando foram interrompidos pela filha do fazendeiro, que não cabia em si de contente:

— Ah! papae. Que coisa bonita... Que presente... Venha papae, venha ver...

— Estô curioso, exclamou o só Anacleto.

— Pois vamos tomar mais um café e então veremos o presente que deve ser coisa boa, talvez alguma mobilia de preço... Também, uma causa que rendeu 200:000:000!...

* * *

Momentos depois, o só Anacleto não cabia em si de contente. A *Catita* viera visitar o fazendeiro e a sua presença causara-lhe uma emoção que o punha tonto.

Não tardou que sons se fizessem ouvir. O só Anacleto, que como dissemos, com a presença da *Catita* parecia estar em cima de um formigueiro, prestando atenção, não pôde se conter, entusiasmado:

— Depois, só Chico, que parece que o presente do coronel é musica, e da boa. Quero vê. Quem é que toca? Violão? não é, que eu bem conheço. O Juca do *Rancho* toca que é mesmo um gosto...

— Então vamos a vêr que instrumento é esse, retorquendo-se o fazendeiro.

Dirigiram-se para a sala, onde a *Catita*, toda ufana, presidia em um soberbo piano.

— Ah! bravo! exclamou o fazendeiro: um piano. Belissimo presente, sim senhor, seu coronel.

— Mas que diacho de geringonça é esta, só Chico, perguntou o Anacleto. Que instrumento para ter mais força e mais artura que um violão!?

— E' um piano, e dos melhores, meu amigo. E' um soberbo *Steinway*.

— O que? replicou o só Anacleto, *Estaina*...

— Qual *Staina*... *Steinway*.

— *Estaina*... Que nome, santo Deus!... Onde é que arranjam um nome tão atrapalhado? *Es... tai... Estaina*...

— Não é *Estaina*, só Anacleto, é *Steinway*. Pronuncia-se *St-ei-nw-ay*. Isto é americano. Não está vendo?

— Americano? Logo vi. Língua desgraçada. Mas é um instrumento de assombrá. E' uma maravilha!...

— Você é que devia comprar um piano de *Steinway* para dar á sua futura.

— Quem, só Chico?

— A' *Catita*. Questão de tempo, estão vocês amarrados tens de fazer-lhe presente de um piano *Steinway*. Não caro. Com menos de 2:500:000 tens um e esplendido e dura mais do que uma sogra. Encontram-se na casa Guiguer E' casa seria e das mais antigas do Rio de Janeiro. Tem annos de existencia. Ali ha de tudo: musicas, harmonias, especialmente os pianos *Steinway* que não têm competencia. Vamos, só Anacleto, mande vir um piano de *Steinway*, e presente á *Catita* e daqui a poucos dias eu serei padrinho do casório.

— Como é nome do piano — *Es-tai... Estaina*...

— E elle a dar-lhe... *Steinway*, só Anacleto.

— Entonçes, só Chico, vosmecê me mande copiar num papel para eu não me esquecer. Adeus!

CHICO ROCEIRO

INDICADOR do FON-FON!

Agencias bancarias

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Pariz, etc. Visconde de Inhauma 38. Santos Moreira & C.

Saques sobre as principais praças do estrangeiro: Zenha, Ramos & C. rua 1.º de Março n. 73.

Bancos

Banco da Província do Rio Grande do Sul — Fundado em 1858. Capital: 10.000.000\$000. Capital realizado: 5.000.000\$000. Fundo de reserva: 5.026.890\$960. Matriz: Porto Alegre — Filiaes e agencias nas principais praças do Estado do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, 21. Depósitos populares. Contas correntes limitadas. Autorizado por decreto n. 7.785, de 31 de Dezembro de 1909, do Governo Federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50\$000, como depósito inicial mínimo, até 5.000\$000, abonando o juro de 4 1/2 % ao anno, capitalizado nos fins de Junho e Dezembro. — Os depositantes poderão retirar até um conto de réis semanalmente, sem prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depósitos menores de 20\$000.

Chapelarias

Chapéu Manguelra — O preferido no Brazil. — A' venda nas principais casas. Em S. Paulo chapelaria Henrique e no Rio nos depósitos, Carioca 40 e Marechal Floriano 131.

Clubs de pianos

Não subscrevam nenhum sem conhecer as vantagens que oferecem os clubs da Casa Mozart. — Avenida Central 127, cujos pianos são os mais afamados. Peçam prospectos.

Companhias de seguros

Garantia da Amazonia — Garantias mais de 15 mil contos. — Sinistros pagos mais de sete mil contos. — Apolices com sorteio. Peçam prospectos. — Avenida Central n. 45.

Dentistas

J. Rigaud — Quitanda 59.

Dr. Alvaro Ferreira — Avenida Passos, 94.

Dr. Abilio Ribeiro, clareia dentes congestionados por mais escuros que estejam, (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalho a domicilio. Consultorio montado com os modernos e mais aperfeiçoadosapparehos electricos. R. Gonçalves Dias, 78.

Fabricas de chocolates

Fabrica de chocolate Andaluza — Premiada em varias exposições. — J. L. Martins. — Rua dos Andradas.

Fabricas de luvas

Casa Vieira — Fabrica de luvas de pelica. Grinaldas e bouquets para noivas. Leques de todas as qualidades. — Mathews Vieira Serodio. — Rua Gonçalves Dias 50. — Porta larga.

Ferragens

Dias Garcia & C. — Importação de ferragens, artigos para lavoura, material para Estradas de Ferro e construção. Depositarios do legitimo *Coelho Estrella*, de pontas de Paris e ferros de engommar. Exportadores e commissarios de café e cereaes. — Rua General Camara 39 a 43.

Fructas e gelo

Ferreira Irmão & C. — Casa especial de fructas e gelo. Rua Primeiro de Março n. 4.

Hoteis

Hotel Avenida, o maior e mais importante do Brazil, occupando um quarteirão. Elevadores electricos. Avenida Central.

Instrumentos musicaes

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37. Porphyrio Martins & C.

Laboratorios homœopaticos

Coeilho Barbosa & C. — Homœopathia. Rua da Quitanda 106 e Ourives, 38. — Rio de Janeiro. Em S. Paulo: Baruel & C.

Almeida Cardoso & C. — Grande laboratorio e pharmacia homœopathica. — Rua Marechal Floriano Peixoto n. 11, proximo ao largo de Santa Rita.

Leiterias

A leiteria BOL (antiga Mantiqueira) entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Perfumarias

Institut Beauté — Sortimento completo. CASA BAZIN. Avenida Central 131.

Pharmacias e drogarias

Pharmacia e Drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel. — Assembléa 73. Unico que cura tosse e tísica.

Bruzzi & C. — Depositario do Elixir anti-asthmatico, novo producto vegetal, especifico na asthma e bronchite asthmatica. — Rua do Hospicio 144.

Privilegios

Leclerc & C. — Successores de Jules Geraud Leclerc & Comp. Rua do Rosario, 156. — Rio de Janeiro. Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro, de registrar marcas de fabrica, do commercio, obras artisticas e litterarias.

Relojoarias

Henrique Lemos — Despertadores americanos a 4\$500. — Praça Tiradentes n. 37.

Sociedades mutuas

Tranquillidade com sede em S. Paulo e succursal nesta Capital, Avenida Central n. 40. Paga 30.000\$000 por fallecimento do segurado, mediante a inscripção unica de um conto de réis que poderá ser dividida em 8 prestações trimestraes. Peçam prospectos explicativos. — Gerente Julio Ferreira.

O tonico ARLUS, cuja aceitação augmenta de dia em dia, é vendido ao preço de:

VIDRO GRANDE 12\$000
MEIO VIDRO... 7\$000

Pasta de Lyrio JANVROT

Prem. com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

Seu uso não só restabelece o brilho e a alvura dos dentes, como impede a formação da pedra e o apparecimento das molestias proprias da bocca

A' venda nas principais Perfumarias e Drogarias
Laboratorio: R. MORAES e VALLE 10, Rio de Janeiro

♦ Maria da Conceição, a encantadora criança e filha do nosso collaborador Adelmar Tavares, o qual reúne ao seu vasto saber juridico uma grande sensibilidade de poeta emotivo, mandou a *Fon-Fon*, como presente d'anniversario a riqueza juvenil de um lindo ramilhete de rosas Malherbe. E *Fon-Fon* que é louco pelo encanto sadio da innocencia, d'aqui lhe atira á face um beijo commovido.

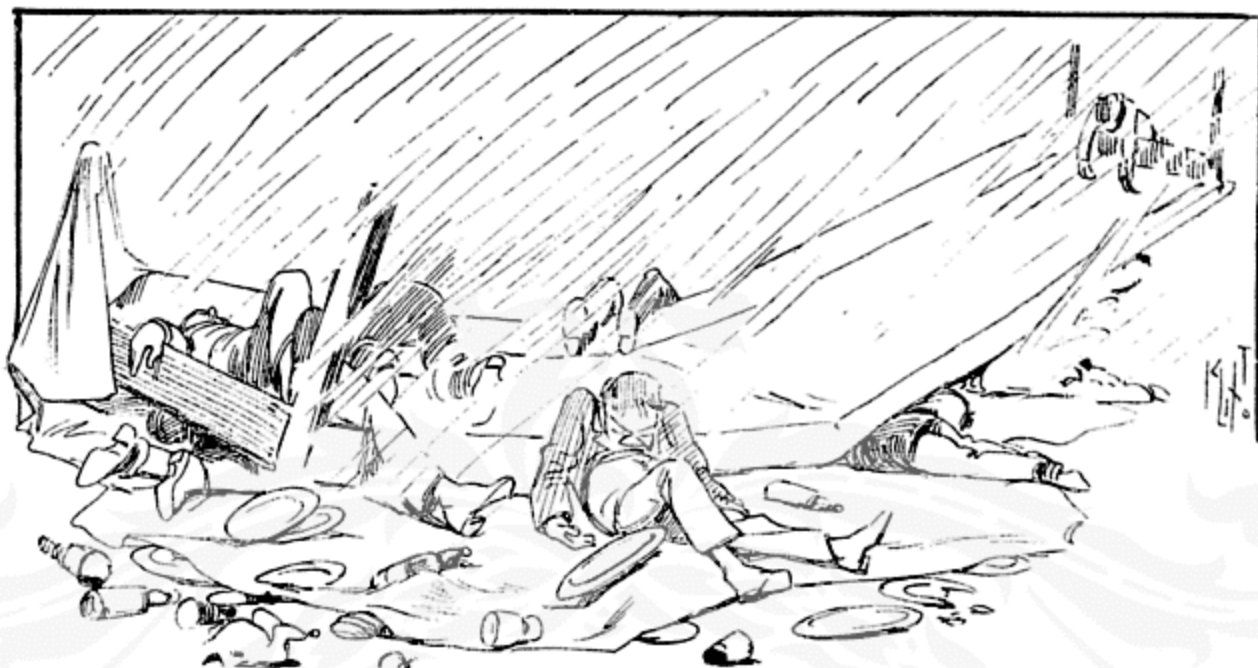
♦ Na impossibilidade de agradecer nominalmente a todas as pessoas que lhe mandaram cumprimentos pelo seu anniversario, por meio de telegrammas e cartões, assim como ás que lh'os vieram trazer pessoalmente, *Fon-Fon* d'aqui agradece tanta gentileza e sympathia com que lhe testemunharam os seus votos de felicidades.

♦ Do intelligente menino Gentil Ribeiro, filho do seu reporter photographico Daniel Ribeiro, *Fon-Fon* recebeu, por motivo de seu anniversario uma linda palma de flores natu-
raes.

Apezar de já lh'o haver agradecido com muitos beijos, *Fon-Fon* lhe atira muitos outros d'aqui.



O ANNIVERSARIO



E do banquete.... só me lembro d'isto.



Dr. J. J. Seabra (Bahia) — Pergunta V. Ex. a quem a este respeito pouco lhe pode adiantar. Ha varias combinações, todas ellas com visos de verdadeiras. O que nos quer parecer, entretanto, é que o reconhecimento de poderes vae ser uma verdadeira *boite a surprise* ou melhor, uma pericita *Boceta de Pandora*.

Parece que para o seu Estado será feita a classica justiça de Salomão: racha-se pelo meio.

Dr Rivadavia Corrêa (Ministerio do Interior) — Não se preocupe. Nesta terra a cousa mais facil de não cumprir é uma decisão do Supremo Tribunal. Finja que não ouviu e que não sabe e continue com a liberdade profissional.

Theodor Langaard (Rio) — Não senhor. As nossas informações são outras. Pode ser que as suas tenham também um grande cunho de actualidade, pois coincidem em parte com as que recebemos. A scena e o local é que differem.

Senador Castro Pinto (Rio) — Por enquanto ninguem sabe se o Dr. Epitacio Pessoa vae occupar a cadeira de V. Ex. ou a do saudoso Dr. Alvaro Machado. Desde que lhe não seja possível occupar... as duas, é natural que elle aceite qualquer uma.

Senador Pinheiro Machado (Rio) — Agora é que V. Ex. vae se vêr aharbado. Ahí vem o celebre reconhecimento de poderes. Em todo o caso, podemos aliançar-lhe que, da nossa parte, não terá grande iraballo, porque resolvemos não constatar eleições de quem quer que seja.

Mme. B. F. (Rio) — Havia de acontecer isso mesmo: era fatal. A vida livre e bohemia do jornalismo, não podia deixar de seduzil-o neste particular.

Agora, que elle começou a pôr as «manguinhas de fora» (nos jornaes chama-se assim) tem sido um horror. Até já almoça mais cedo.

G. R. Pinto — Cada fasciculo de *Borgia* custará 300 reis.

ESTAFETA.

Que o sonoro bordão desta harpa festiva
De harmonia pagã,
Amanhã,
Em accordes de amor,
A mão feliz da Ventura retezel-o,
Para o tanger cordial de hymnos estridentes,
Em vivo jubilo e homenagem viva,
A Tiradentes
E ao Doulor
Antonio Esculapio Hippocrates Austregésilo

A grandesa do metro deste ultimo verso é forçada pela grandesa do merito do nome que o compõe. Quanto ao *retezel-o* de um dos versos acima não está nas grammaticas, mas, está no verso. *Nota da Redacção.*

RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 93
Casa Garcia

AO GUARDA CHUVA CLUB
CLUBS AUTORIZADOS POR CARTA PATENTE N. 9 DE GUARDA CHU-
VAS, BENGALAS. CAPAS DE BORRACHA PARA HOMENS E SENHORAS
SORTEIOS PELA LOTERIA FEDERAL

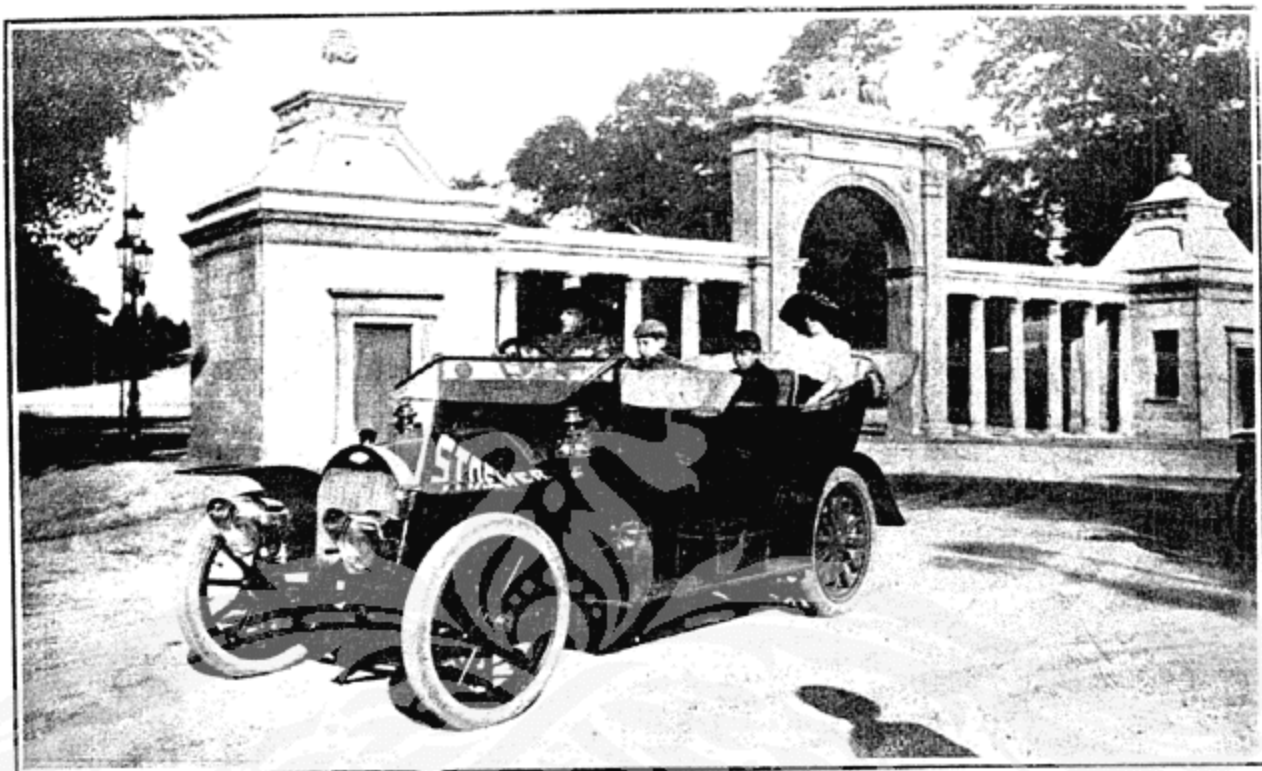
SÃO PAULO
RUA DIREITA Num. 34
Chapelaria Trust

TAYUYA

de S. JOÃO da BARRA
Grande DEPURATIVO
do SANGUE, TONICO,
ANTIRHEUMATICO
o seu uso regular purifica o
sangue e regularisa as func-
ções estomacae e intestinaes
levantando as forças
e tonificando o organismo

NO BANHO o emprego do SABÃO ARISTOLINO
E' DE GRANDE VANTAGEM COMO ANTISEPTICO

TOSSE GRINDELIA
OLIVEIRA JUNIOR



Mademoiselle Jacyra de Andrade, filha do Coronel Alberto Andrade, de S. Paulo, guiando o seu automovel Stöwer em passeio á Quinta da Boa Vista.



TURF DERBY-CLUB

Satisfeitíssima deve estar a sympathica sociedade do prado do Itamaraty, pelo feliz exito alcançado com a sua festa de domingo passado, porquanto, a ella affluu grande numero de turfistas, muito concorrendo para que o movimento das apostas se elevasse a 93:184\$000.

O Grande Premio General Bento Ribeiro, que era o principal attractivo do dia, foi brillantemente ganho por Campo Alegre, conduzido pela incontestavel pericia de Domingos Ferreira, o que lhe valeu ser alvo de grande ovação.

Os pareos restantes foram respectivamente ganhos por Brazão, Rio Pardo, Rock Ferry (doublet), Soberbo, Campo Alegre e Opala.

Disseram :

— Que o pareo em que tomou parte o Silencio, foi justamente o que teve maior vozeria...

— Que o Albano entrou na temporada sportiva com o pé direito...

— Que o Zapata ficou soberbo com a corrida do Domingos Ferreira...

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Maestro, o glorioso «Trem de luxo», foi derrotado no Grande Premio Presidente do Estado, por Geriaut e Nobel.

Dizem :

— Que havendo elle partido regularmente á hora, em meio da viagem foi obrigado a diminuir a marcha, em virtude da falta de vapor...

— Que sendo esta a vez primeira que tal acontece, deixou o respectivo machinista de ser pun'ido...

Fernando Costa.

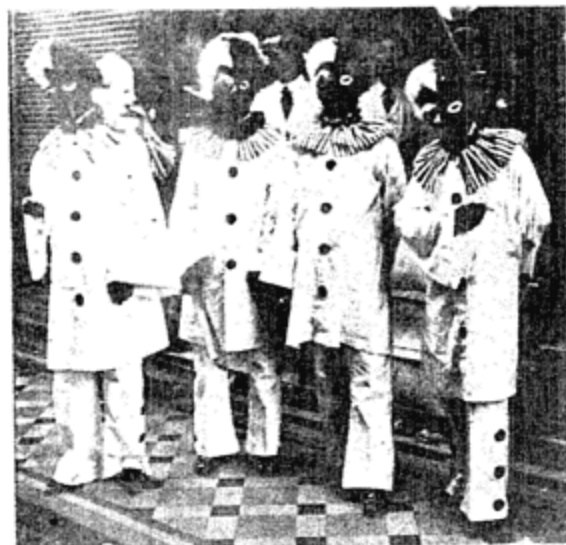
Pilherias de outro tempo :

Victor Hugo, em casa de Mme. Zimmermann, improvisou a seguinte quadra, vendo uma senhora que não tirava os olhos dos seus sapatinhos de setim branco :

*Mon illusion se dissipe.
Car je vois que vous me trompiez.
Vous devriez être tulipe,
Ayant des oignons à vos pieds.*

Oignons em linguagem vulgar significa ter callos.

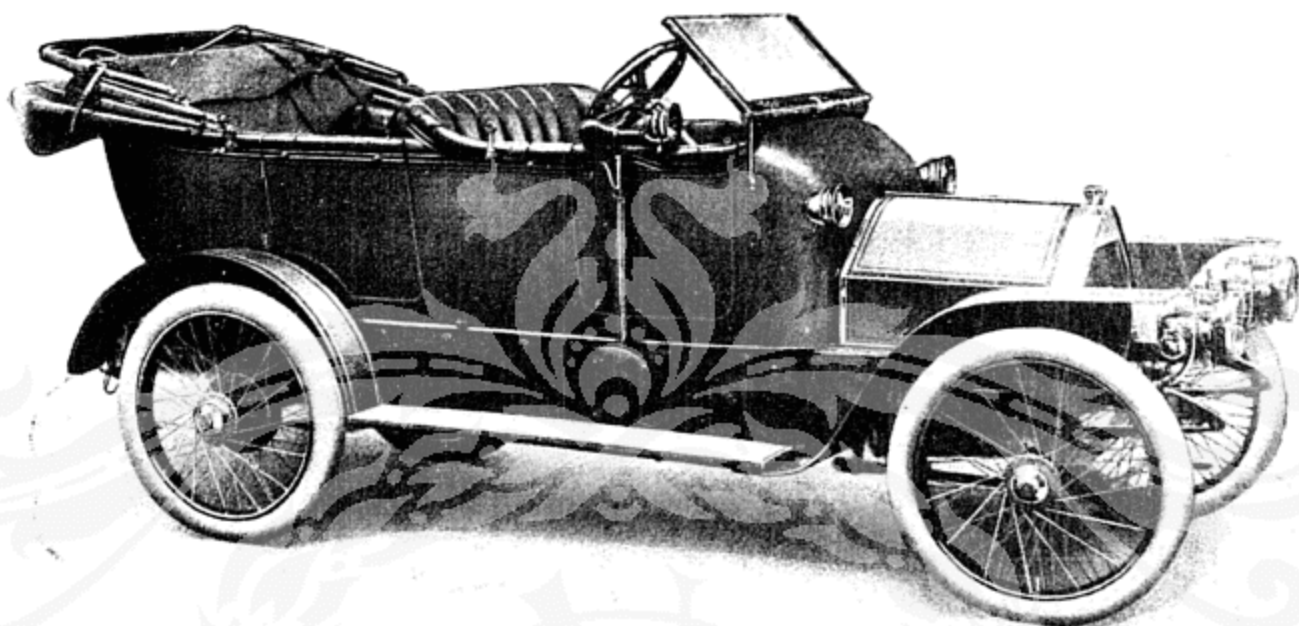
O CARNAVAL N. 2



Mascarados apanhados pela nossa kodak na rua do Ouvidor.

UM CARTÃO POSTAL DE 50 Réis

ENDEREÇADO A NÓS, E MARCANDO DIA E HORA
TRAR-LHE-HA A' PORTA DA SUA CASA



O CARRO

Kumber

**O MELHOR AUTOMOVEI
QUE A EUROPA PRODUZ**

E QUE NÓS TEMOS A HONRA DE POR A SEU DISPOR
PARA DEMONSTRAR AS SUAS VANTAGENS

A NOSSA OFFERTA É COMPLETAMENTE GRATUITA
E NÃO EXISTE COMPROMISSO ALGUM PARA V. S.
NO CASO DE ACCEITÁ-LA

Sociedade Importadora Mercantil
REPRESENTANTE

Escritorio: RUA URUGUAYANA, 107 sob. - Rio de Janeiro
(RIVERA CARDOZO — Director-Gerente)

Agencia em SÃO PAULO — RUA S. BENTO N. 41

Peça o grande catalogo illustrado

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYANA, 145 - SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a formosura da cutis, dando ao rosto uma belleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

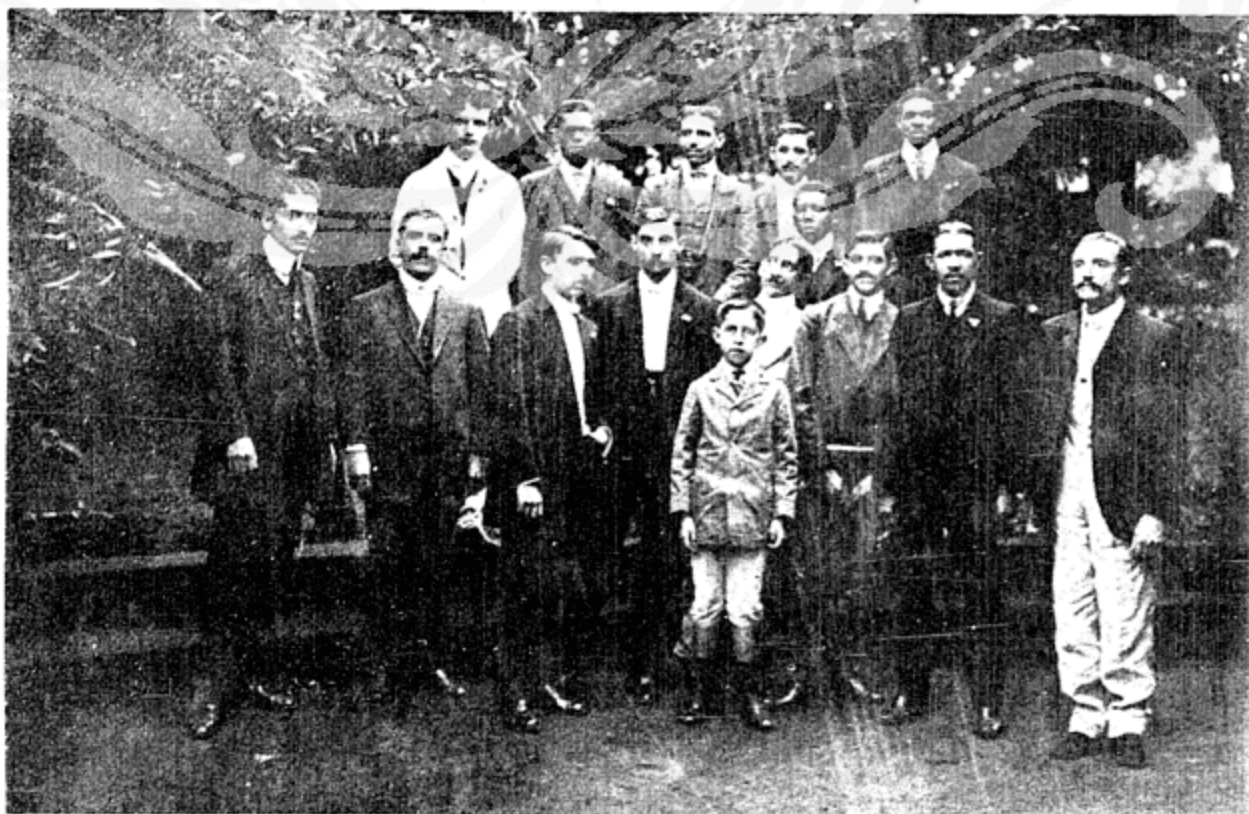
Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do *processo Ludovig* para embellezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

FON-FON! EM RIBEIRÃO PRETO



«A' illustrada redacção do *Fon-Fon!* — o *primus inter pares* da arte e do bello — a Associação Beneficente Typographica de Ribeirão Preto offerece a photographia junta, de alguns de seus membros. Operarios de Guttemberg, todos elles dedicam a *Fon-Fon!* especial afeição fazendo-o o seu predilecto. José de Paiva Ferraz, 1o secretario.»

AS LOMBRIGAS

tornam as crianças TRISTES e
ABORRECIDAS, mas se lhe
dão os

COMPRIMIDOS VERMIFUGOS

DE VIEIRA

que ellas tomam facilmente, por
não serem repugnantes como os
oleos tornam-se

ALEGRES E SATISFEITAS

Exijam sempre em cada comprimido as marcas "C V" e "V.C" que
são os unicos legitimos.

◆ VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS ◆

Depositaris Geraes **ARAUJO FREITAS & Co.**
88, RUA DOS OURIVES E S. PEDRO, 100 — RIO DE JANEIRO



OS NOSSOS AUXILIARES



Salvador Gillo (à esquerda) e Herco Fusco, dois activos
vendedores de *Fon-Fon!* na Praia de Botafogo, (esquina
Voluntarios) trajados de grande gala durante os tres dias
de Carnaval.

O PROFESSOR — Faça a experiencia. Quando
ameaçar trocá-la, esfregue bem um gato, arripiando-lhe
o pello, e a electricidade saltar-lhe-ha aos olhos...

O ALUMNO — E o gato tambem!

Um medico, pouco amante de musica, é convidado
para uma *soirée*.

As tantas da noite um pianista executa trechos clas-
sicos.

— Este homem não podia fazer outra coisa! res-
munga o medico.

— Que quer? é o seu officio!

— O seu officio? Eu, porventura, venho fazer au-
topsias nos salões?

Mme. S... está conversando com a sua costureira.

Entra uma criada que annuncia a visita do medico.

— O doutor? responde distraidamente Mme. S.,
diga-lhe que não o posso receber porque estou doente.



A LUZ WIZARD

Estas novissimas invenções represen-
tam a ultima palavra na perfeição da
illuminação artificial. Se pode operar
as lampadas tão facilmente como o gas
ou a electricidade, tirando somente uma
cadeia ou accendendo-as com um phos-
phoro ordinario, ao decimo do custo.

THE NAGEL-CHASE MFG. CO.
139-159 W. OHIO ST., CHICAGO

Concedemos a representação exclusiva á pessoas
responsaveis em todas as partes do mundo.
Escreva, pedindo catalogo completo illustração e outras informações

CLUBS DA CASA DU BOIS

CARTA PATENTE N. 19

Sede: RUA DO HOSPICIO, N. 93

Fiscal do Governo: ALVARO J. DE OLIVEIRA



COFRES FICHET

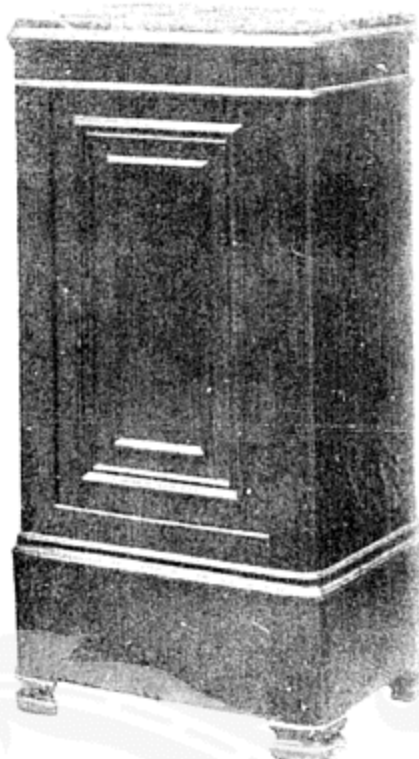
DE FAMA UNIVERSAL A
PRESTAÇÕES SEMANAES
DE 9\$000!

Modelos imitação de moveis
apropriados para salas, quartos,
gabinetes, escriptorios
de medicos, advogados
e estabelecimentos chics.

● Em suas fechaduras armam-se milhares de combinações secretas ●

ESTA ABERTA A INSCRIÇÃO PARA O CLUB B

Divisa: DORME, FICHET VELA!



— Como estás elegante!
— Cala a bocca! fui ao banquete de inauguração de
uma chapelaria. Que banquete! todos os talheres eram
de prata massica!
— Deixa ver.



Salvando o seu estado... pecuniario.

Pensamento de um chuva.

— Que massada! hoje é dia de tomar meu pileque e
não tenho vontade nenhuma!

Más linguas.

— Ella acabou por se consolar da perda do primeiro
marido...

— Sim, mas o segundo é que nunca se consolará.

O CARNAVAL N. 2



O gracioso Placido Rangel, filho do tenente A. Rangel,
fantasiado de S. Benedicto.

— Que idade tinha o senhor quando casou?

— Não me lembro bem, mas com certeza, não tinha
a idade da razão.

Ainda pode curar-se!!!

Não desanime, se sofre de

NERVOSISMO - FALTA DE MEMORIA - TERRORES
NOCTURNOS - TUBERCULOSE - FALTA D'APPETITE
- ATAQUES - HYSTERISMO - ANEMIA - INSOMNIA

pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se, este medicamento chama-se

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e fortificantes, é o mais bello e agradável dos remedios phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e o mais assimilavel.

O **DYNAMOGENOL** encorpora os cinco tecidos ou cellulas de phosphatos nas mesmas proporções relativas em que estes phosphatos são representados nas cellulas que formam o corpo humano. Estes phosphatos das cellulas são a parte vital do corpo — os constructores — os trabalhadores — Dão força e vitalidade ás cellulas.

FABRICA:

Pharmacia Marinho Rua Sete de Setembro, 186

Exportadores para os Estados e Estrangeiro Drogeria Pacheco



— Sim, meu caro... uma vez que todos os tonicos que temos prescripto não deram resultado, só temos um caminho a seguir... é receitar-lhe o **DYNAMOGENOL**, o resultado é certo.

Dois advogados conversam a respeito de um collega completamente calvo, cujas defesas são interminaveis.

— Elle nada tem de commum com Demosthenes...

— Como não? a cabeça que parece um seixo.



O empresario de uma *troupe* lyrica ao tenor.

— Mas porque você não dá as notas agudas? fica sempre no meio....

— O que quer? não dou as notas muito altas porque sou muito sujeito a vertigens.

Entre elegantes... *à bon marché*.

— De que é o teu boa? Raposa ou lontra?

— Não, é simplesmente de pelle de coelho. E' o que imita melhor o castor.

Carlinhos — Hoje de manhã o professor acordou com a ideia de puxar-me as orelhas...

O paé — Como o sabes?

Carlinhos — Se não tivesse essa intenção, não m'as teria puxado na hora da lição.

— Como? vieste ao enterro do teu medico? E' raro ver um doente reconhecido.

— Has de comprehender que nunca me passou pela cabeça que eu é que havia de enterral'o!

COMPANHIA MANUFACTORA

DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A MELHOR

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO

TRIDIGESTIVO CRUZ

Cura qualquer doença do ESTOMAGO E INTESTINOS, DYSPEPSIAS, MÃS DIGESTÕES, ENJOOS, ARROTOS, MÃO HALITO, PRISÃO DE VENTRE, DORES DE CABEÇA, ETC. ETC.

Rua do Livramento, 72 — **Pharmacia Cruz.**
Em S. Paulo, rua Direita, 38
Em Juiz de Fora, Drogaria Americana
e nas boas pharmacies.

VIDRO 2\$500

O Neiva, o sympathico Conde de Natal, estava numa roda de conhecidos que discutiam casos assombrosos de espiritismo.

— Assisti ao apparecimento de minha sogra, dizia um, e fiquei meia hora rangendo os dentes de medo!

— Pois eu, replicou o Neiva, presenciei ha tempos um caso tão horripilante que fiquei com todos os cabellos em pé!

Nisto elle passa a mão pela cabeça que pode rivalisar pelo brilho com um espelho e accrescenta:

— E' preciso dizer-lhes que isto se deu ha mais de quarenta annos, em 1870.

DIGA COM NÓS



LU-GO-LI-NA

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1900

Cura efficaz de todas as molestias da pelle,

manchas, caspa, suor dos pés e sovaco, espinhas, etc.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

SEPOL DENTIFRÍCIO



A melhor agua dentifricia para hygiene da bocca, e conforto das gengivas.

Rivalisa com a dos melhores fabricantes estrangeiros.

A sua fabricação é feita com maximo esculpulo.

E' de sabor agradabilissimo, e uma vez usada será sempre a preferida.

Fabricada por THEODORO DE ABREU SOBRINHO

DEPOSITARIOS:

RAMOS SOBRINHO & C.
11, Rua [do Hospicio, 11



O carnaval não é só para divertir. Assim, pelo menos, entenderam alguns mascarados que julgaram, ao que parece, que elle serve, tambem, a muitos fins, como satyra caricatural viva.

Por exemplo:

Na Avenida, na segunda-feira:

Um casal de noivos que vão a casar, elle de casaca, ella com as classicas flores de laranja, seguido de uma «ama» com uma criança no collo e a quem dá o «biberon».

Na mesma Avenida, na terça-feira gorda:

Uma velha caricatural trazendo pela mão um petiza de tres ou quatro annos cujo rostinho, lindo a valer, tinha todo o frescor encastador e natural da idade desaparecido debaixo de uma «maquillage» escandalosa.

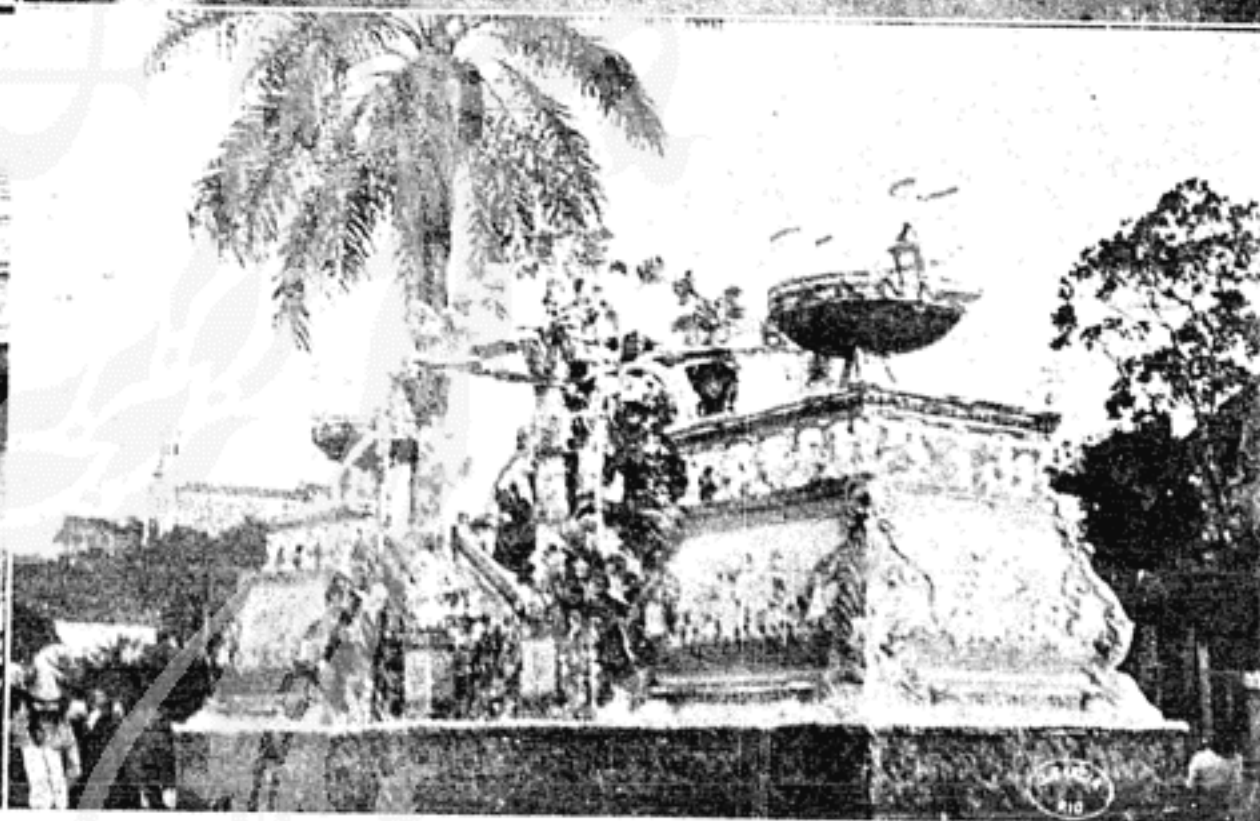
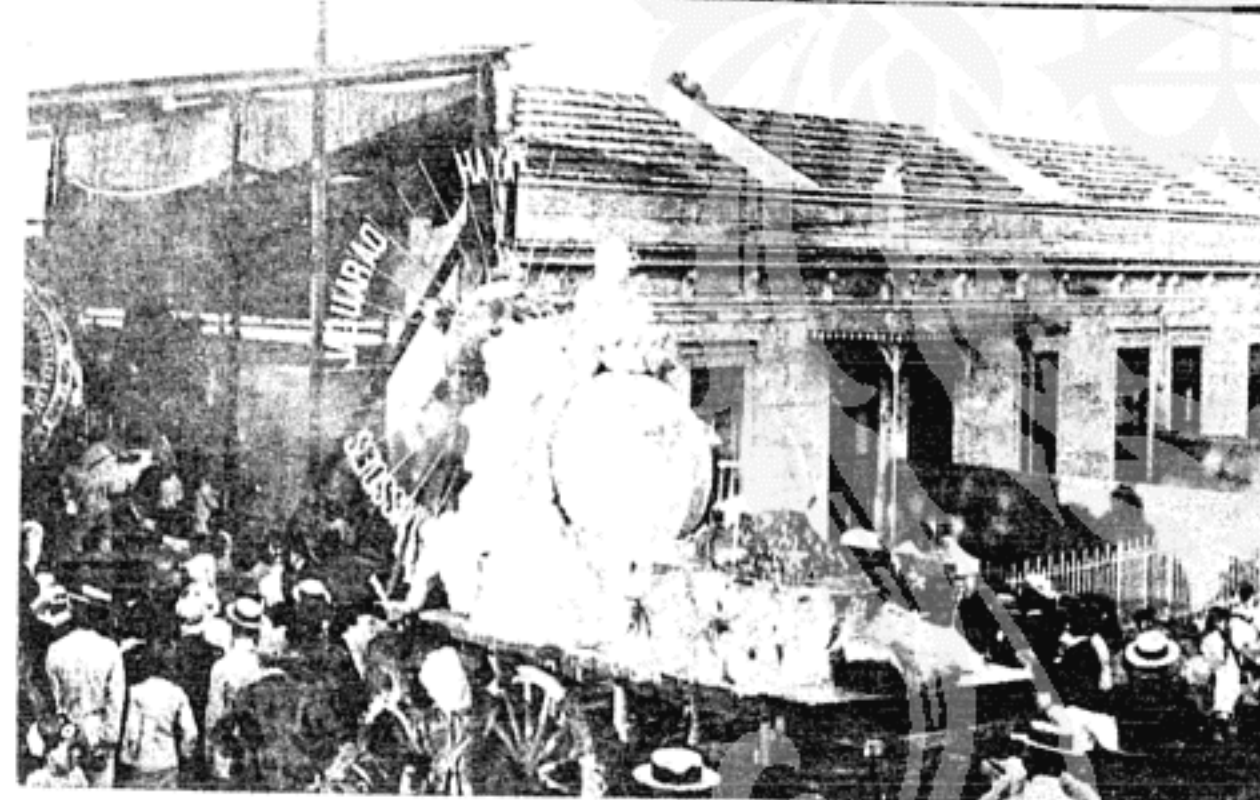


IBIS

É a marca registrada do magnifico sabonete "Agua de Colonia" e da esplendida AGUA DE COLONIA, fabricados especialmente para a

CASA CIRIO
Rua do Ouvidor, 183

Exija em cada sabonete ou frasco a marca registrada.



O Carnaval nos suburbios. Os *Resistentes da Piedade*. Comissão da frente - Senhoritas que figuraram no lindissimo pres-
tito - Homenagem ao Barão do Rio Branco - Um dos mais lindos carros allegoricos.

OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se em todas as boas casas de FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Toda a senhora elegante e de bom gosto VESTE COLLETE J.P.J.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

No jury.

- Porque matou você a pobre victima?
- Porque elle me dera um surra!
- Elle! é impossivel! Todas as testemunhas declaram que era um bonachão. Dar uma surra em você seria a ultima cousa que elle teria feito.
- Pois é isso mesmo... foi a ultima



Simplicio entra no Garnier e pede.

— Eu desejava comprar a *Divina Comedia*... de Dante.

Um empregado traz o livro e Simplicio depois de folhear'o indaga:

- Onde está a musica?
- A musica?
- Sim, a musica dos cantos.

As capas de borracha

DE
HENRIQUE SCHAYE'
são superiores ás estrangeiras e mais aperfeiçoadas
A primeira fabrica no Brasil
fornecedora
do Ministerio
da Marinha Brasileira
FAZEM-SE ROUPAS PARA MERGULHADORES
GRANDE PREMIO
NA
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Vendem-se a varejo e por atacado, concertam-se com toda a perfeição e fazem-se sob medida de qualquer feitio para homens, senhoras e crianças adoptando o novo systema privilegiado pelo Governo do Brazil (*Carta patente n. 5044*) e que consiste em ventilação nas costas, permitindo a ventilação constante e que torna o uso dessas confecções absolutamente hygienicas e saudaveis, systema este indispensavel nos climas como o nosso: na Fabrica de Artigos em Tecidos de Borracha.

HENRIQUE SCHAYE'

Fabrica e Escritorio:

Avenida Rio Branco, 17
RIO DE JANEIRO TELEPHONE 762

- Nunca mais vi você com aquella moça bonita que morava no Leme.
- O' não!... agora é minha mulher.

PELO MUNDO A FORA

NOTAS ESTRANHEIRAS



Campanario da igreja de S. Domingos, em Pesaro (Italia) construido em 1292 e agora em via de ser demolido para dar lugar a uma repartição postal

Entre crianças.

- Teu pae o que é?
- E' guarda-livros.
- Chi, não presta. O meu sim...
- E o teu o que é?
- E' coronel. Quando elle morrer tem musica para a enterro!

A grande marca dos Cremes de Belleza

J.
Simon,
Paris.

CRÈME SIMON

superior a todas as suas imitações.

Inventada
em
1860

Quem pôde garantir a alegria do vosso lar?

O Auto-piano **Günther**, aperfeçoatíssimo mecanismo simples, execução fácil, harmonioso, doce, bello, bom, desmontavel rapidamente. (Será conveniente usardes só os rolos de musica Imperial Linenized, os melhores e mais baratos).

Quem pôde garantir o vosso transporte rapido e seguro?

A bicycleta **TERROT** de 1, 2, 3, 4, 6, 8 ou 10 velocidades.

A motorette **TERROT** de 2 HP. ou 2 3/4 HP.

O Automovel **TERROT** de 10 HP. que custam pouco, gastam pouquissimo e fazem o serviço dos de 100 HP.

Quem pôde garantir a vossa saude!

Os inimitaveis **BISCOITOS PERNOT**.
Mais de 500 variedades.

Encarae a vida pelo lado bom e serio e tereis, com o **AUTO-PIANO GUNTHER**, **TERROT** e **PERNOT** a verdadeira e completa felicidade.

Concertam-se pianos e qual-quer piano pneumático :: ::

Gerente da Officina: Sr. **VALENTIM DE CARVALHO**



A creança nacional é ornamento obrigatória de todas as festas — intimas e da rua.

Não se diga que é apenas a creança, filha de humildes, que não têm com quem as deixar e que as circunstancias precarias da existencia os obrigam a levarem-nas para onde vão.

Não são estas apenas. As creanças ricas, de paes remediados, de familias prosperas, formam tambem no grupo desses ornamentos.

Reparem na quantidade de creanças que em dias de festividades populares percorrem as nossas ruas, festejam com os papás e as manas mais moças, a mesma alegria, o mesmo prazer.

E depois á hora cançada de voltar á casa, de tomar o bond, reparemb tambem no desolado aspecto dessas alminhas ingenuas, arrastadas, somnolentas, que por ahi vão, acompanhando o delirio festivo dos progenitores.

Na intimidade das festas caseiras, dá-se a mesma cousa. As creanças tambem querem dan-sar, como as moças, querem fazer a sua figura no meio daquellas festas.

E lá para as tantas, atiram-se pelas cadeiras, pelos sofás, somnolentas, amarrotadas, aborrecidas.

Somos ainda do tempo ominoso em que a creança ás oito horas estava na cama e ás seis da manhã já tinha tomado o seu banho frio.

Hoje! Ás nove horas da manhã, a creança ainda dorme e quando acorda, antes do banho, antes do café, o que ella procura logo é o jornal para lêr os escandalos do dia.

E assim vamos creando umas gerações de cansados, e de indifferentes.

Haverá creança que leia hoje os *Contos da carochinha*?

Um mendigo a uma senhora que passa na rua.

— V. Ex. não perdeu a sua bolsinha?

Ella, apalpando anciosa o bolso da saia.

— Não, está aqui.

— Então, V. Ex. pode me dar uma esmolinha...

BEBAM

Corcovado a melhor
agua de mesa.

A VENDA EM TODA A PARTE.

PARA OS CABELLOS BRANCOS VICTORY

NÃO É
TINTURA

Garante-se que devolve aos cabellos a côr primitiva, com toda a naturalidade. Não contem nitrato de prata, e dá-se UM CONTO DE REIS a quem provar o contrario. Unica no mundo que se usa com as proprias mãos, sem receio de manchar.

ELLIMINA a caspa e permite lavar a cabeça

PREÇO 5\$000
Pelo correio
sem alteração
de preço.

Formulas da
AMERICAN AND PRODUCTS. CHIMISTS Co. — New-York.

Grande redução para atacado.

Depositarior: COELHO BASTOS & C. - 42, R. dos Ourives, 44

Importadores de Perfumarias, Roupas
brancas, Artigos para presentes e toilette.

Peçam o
Catalogo Illustrado.



— Acabo de ver agorinha mesmo o grande
actor Ludovico. E' um homem como os outros,
dizia um provinciano a um amigo.

— E em que o viu você?

— N'um automovel, mostraram-m'o quando
passava na Avenida.

PELO MUNDO A FORA NOTAS ESTRANGEIRAS



Em Monesiglio (Italia) vive este bello ganso, com 4 pernas,
duas das quaes inactivas (as posteriores) mas iguaes em di-
mensões ás outras.

Cura rapidamente em horas e as vezes em minutos.

RESFRIAMENTOS, GRIPPE, INFLUENZA, DEFLUXO

5 annos de constante e completa superioridade sobre os
preparados similares.

Rejeitem com firmeza qualquer outro preparado que apre-
sentem como igual o melhor.

Procurem em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

Deposito: RUA DA QUITANDA, 69 — Pharm. SOUZA MARTINS



FAVORITE



MAIS BEM
— GRAVADO

NOVAS COLLECÇÕES DE
DISCOS A 30000 GRAVADOS
No RIO DE JANEIRO —
MIRAPHONES-GRAMOPHONES —
— AGULHAS — ETC.



O MAIS
DURAVEL —
NOVAS COLLECÇÕES
DE DISCOS INTERNACIONAES
CELEBRES A 30000 —

FAULHABER & C. — O MAIOR
COMMERCO DE DISCOS E MACHINAS FAL-
LANTES DO BRASIL — PEDIR CATALOGOS.

36, Rua da Constituição, 36 — RIO DE JANEIRO.

SO'

E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

.... porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.^A — Rua 1.^o de Março, 17 - Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extracções a realizarem-se em Abril de 1912

16:000\$000

Nos dias 1, 8, 11, 15, 18, 22, 25 e 29

20:000\$000

Nos dias 2, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30

30:000\$000

Nos dias 3, 10, 17 e 24

50:000\$000

Nos dias 13 e 27

SABBADO 20

100:000\$000

Sabbado, 6

200:000\$000

BILHETES INTEIROS 17\$000 em vigesimos.

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos

agentes geraes: **NAZARETH & COMP.**

4, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

SOLILOQUIO DE JUDAS



...ria 4 mil annos e o meu crime ainda perdura na memoria de todos ! Entretanto a minha raça proliferou e os Judas de toda especie por ahí andam sem que ninguém os incomode !

Cumulo para uma assembléa.

Votar de noite uma ordem do dia.

PENSÃO PARA NERVOSOS

especialmente para epilepticos, hystericos e neurasthenicos.

*Tratamento por medicos segundo o methodo
approvado, izento de brome do Dr. Rosenberg.*

Dieta segundo as instrucções do Dr. Rosenberg.

A' vista das curas obtidas pode-se prometter *muitos bons exitos.*

D^a. ELSE MOELLER irmã de caridade — D^a. KNOP

BERLIN — CHARLOTTENBURG, UHLANDSTRASSE 185 186 — ALLEMANHA

O ULTIMO PERFUME DE ATKINSON

CHEIRO DELICIOSO

◆ EGESIA ◆

PARTICULARMENTE DISTINTO

EAU DE COLOGNE

De ATKINSON, de fama mundial
Em Perfume - Pós - Loção - Sabão

ANATOMIA DOS SEIOS



Avant le traitement

Consuldo depois
da amamentação



Apres le traitement

Reconstituído depois
do tratamento

O Mammigene do Dr. Polacek

Nº 1 forma y desenvolve,

Nº 2 reconstrue, endurece e mantém
a rigidez do peito caído,

Nº 3 diminui o peito.

Uso externo, inocuidade absoluta.

Resultado rapido e duradouro

Deposito no Rio-de-Janeiro:

Abel e Cia. 36, rua Rodrigo Silva,
quem enviam noticia a quem a pedir
ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue
Richer — Paris.

PERFUMES LUBIN PARIS

Como as perlas e os
diamantes elles realçam
a belleza

ULTIMAS CREAÇÕES

PAMPRES D'OR
BOUQUET GREUZE
SOLA MIA
ENIGMA



SULFURINA

do Dr. LANGLEBERT
Banho sulfuroso sem cheiro.
Fortificante e Anti-rhumatizmal
Agente poderoso contra a obesidade.
Maciez e Lindeza da Pelle.

VENDA: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Não lhe parece maravilhoso poder tomar em casa por 1/25,
um banho sulfuroso sem cheiro, e sem banheira especial.

O SABÃO SULFURINA É

Complemento indispensavel do BANHO

SABÃO DE TOILETTE: Entrelam a Alvura e o Lustro da Pelle do
Rosto da Garganta e das Mãos.
SABÃO THERAPEUTICO: Contra as manchas e as borbulhas do rosto.
SABÃO DULCIFICANTE: Eccellente para o Actio das Crianças.
VENDA: Em todas as Pharmacias.

Lapizes

"KOH-I-NOOR"

L. & C. Hardtmuth.

O seu toque suave e a sua duração os tornam
ideaes para qualquer classe de trabalhos e lapiz.
Um "Koh-i-noor" fará facilmente tanto uso
como 6 lapizes ordinarios. Fabricados em 17
grãos e para copiar.

Em todas as papelerias etc., do Mundo.

L. & C. HARDTMUTH, Ltd., Londres, Inglaterra.



UMA VESPERA DE NATAL NA FINLANDIA



I

Era a noite de 24 de Dezembro de 1828.

PISTOL, o velho soldado, depois de ter accendido o cachimbo, sahira para a estrada. Não deixara ninguém o acompanhar, porque seu filho, o unico ente que compunha toda sua familia, havia partido para a guerra da Turquia. Entretanto, Pistol não parecia triste; esperava, como todos os outros, alegremente, a linda festa do Natal. Um rico proprietario, seu antigo companheiro de armas, encontrando-o um dia na egreja, convidara-o a ir festejar o Natal em casa delle.

— Se has de andar pelos bosques, como um selvagem, dissera-lhe o outro, vae até lá em casa. As tuas historias de batalhas hão de ter muitos ouvintes curiosos.

O velho Pistol dirigia-se para a casa do amigo. Caminhava sem se inquietar com as asperezas do caminho, com as trevas que o cercavam, nem com a neve que enchia os caminhos. Alongava o passo, alegre como um rei, levantando a perna de pão, que se afundava nas camadas de neve. Mas, mais rapido do que o passo, o seu pensamento voava para a casa em que era esperado. Ah! como fora alegre o Natal naquelles lugares! Cantos, danças, festas! Ao passo que agora, depois que o capitão partira para a guerra da Turquia, deixando a mulher e os filhos, tudo era melancholia, inquietação e pranto! A jovem senhora vive recolhida no seu quarto, ao lado do berço onde dorme o filho, que o pae não chegou a ver. A velha mãe é triste, anda da sala para a cosinha, lamentando-se, abatida. O velho major impacienta-se e vive na sua poltrona; todos esses suspiros lhe são insupportaveis. Uma unica pessoa na casa conserva, com a sua ingenuidade infantil a alegria e o riso. E' a graciosa senhorita Angela; ella vae de um para o outro, carinhosa, consoladora e quando uma nuvem mais grossa de tristeza ameaça transformar-se em temporal, ella se torna mais amorosa e tudo volta de novo á paz. Se não fosse ella a festa daquella noite, devia ser bem triste.

II

Assim pensava comsigo mesmo, o velho soldado, caminhando. A pequena luz de uma habitação appareceu lá no fim da estrada, mas havia ainda uma bôa milha a percorrer até alcançar a casa do major. A noite continuava cada vez mais escura.

Pistol apressava o passo. De repente o rumor de guizos feriu-lhe o ouvido. Pistol affastou-se um pouco do caminho, mas afundou-se muito na neve. O cocheiro com voz aspera gritou: «Sae do caminho» e a carruagem passou rapida deante delle quando uma voz suave, conhecida do velho soldado, disse: «Boa noite». E ao mesmo tempo a carruagem parou.

— Vem Pistol, continuou a voz, porque sem duvida vaes á nossa casa. Sobe, sobe, tem um lugar perto do cocheiro.

Pistol reconheceu a senhorita Angela e trepou para o lugar indicado.

— Mas como é isto, disse o velho soldado, anda festejando o Natal pelos bosques? E passeia sosinha com uma noite destas pelas estradas desertas?

A moça sorriu e respondeu:

— E tu não sabes, velho Pistol, que lá em baixo, perto do valle, existe um tugurio mais solitario do que o teu? Pois bem, lá, no meio das arvores, e da neve, dentro de uma cesta pobre e estreita, eu tenho uma velha gallinha com cinco pintos, que precisam como todos os outros, de alimento e de alegria na vespera de Natal.

Uma lagrima, uma lagrima que a escuridão da noite tornava invisivel, desceu dos olhos do velho, que respondeu comovido:

— Que possa tambem a alegria chegar esta noite á vossa casa e ali fixar-se para sempre, como desejava que acontecesse áquelles a quem foi levar a alegria e o alimento.

— Oh! Ali, ella não voltará mais. Fugiu para longe, para muito longe. No momento em que meu irmão nos disse adeus, um adeus eterno, talvez, a felicidade da nossa casa, subiu silenciosamente para a trazeira da sua carruagem e desapareceu com elle.

Ouvindo-a fallar assim, o velho soldado meditava sobre o destino dos homens. E como o achava bizarro! Como se sentia mais feliz, elle que era pobre, na sua pobre choupana, do que o rico no seu palacio opulento. Quando o carro parou diante da casa do major, o velho Pistol, respeitando as conveniencias, dirigiu-se para o lado em que estavam os trabalhadores, para festejar com elles o Natal, emquanto a senhorita Angela entrava ligeira para a casa do pae.

Ah! Nem naquella hora devia encontrar a alegria. O silencio e a inquietação, esses dois extranhos hospedes da vespera de Natal, tinham ali penetrado. Sen-

tado na sua velha poltrona, o major de instante a sintante, levava um copo á bocca, sem jamais esgotal-o. A velha mulher esquecia o seu chá. Afiastada, como se quizesse fugir aos olhares dos paes, a mulher do capitão, estava immovel, a cabeça apoiada a uma das mãos, fechada na amargura das suas maguas. Uma lagrima descia vagarosa dos olhos da pobre silenciosa; outra lagrima, descendo pelas faces febris, cahia.

Foi este o espectáculo que encontrou Angela ao penetrar em casa.

Tremula, silenciosa, na previsão de alguma nova presaga, tirou o capote, descobriu o seu lindo rosto, endireitou o vestido e sentou-se perto da irmã.

Por fim, soltando um suspiro profundo:

— Chega-te, Angela, disse a velha mãe, toma estes jornaes e lê as ultimas noticias. Ah! porque Deus já não me levou! O corpo do Principe a que pertencia teu irmão, foi derrotado; todo um batalhão cahiu prisioneiro e poucos conseguiram escapar ao desastre.

— Mas, replicou o major, porque incommodar-se assim? Ainda não sabemos os nomes dos prisioneiros. Surprehendido pelo flanco, resistiu; atacado pela frente, teve grandes perdas, mas bateu-se com valentia; a honra está salva. Não se deve perturbar a serenidade da festa.

A velha mãe suspirou ainda mais amargamente:

— Mas como queres que se seja alegre, quando Adolpho luta naturalmente contra a morte ou celebra ensanguentado o Natal nas prisões turcas?

A estas palavras a esposa do capitão levantou-se e, chorando foi esconder a cabeça nos braços da mãe.

Mas o major, com um movimento brusco e irritado, approximou-se das duas e desabotoando a camisa, descobriu o peito, coberto de cicatrizes:

— Olha! He trinta invernos que descansas sobre estas cicatrizes. Diz-me estas feridas algumas vezes te tiraram o somno?

Então tua filha acolherá seu marido com menor estima se, no seu regresso, elle trazer algum signal de bala ou de espada? Silencio, pois. E se elle morreu, que adiantam esses lamentos? Assim fallou o major e, tremulo de raiva, sentou-se de novo na sua poltrona; a mãe dirigiu-se lentamente para a cosinha e a moça retirou-se para seu quarto para chorar em silencio. Só Angela ficou com o velho major. Olhava para elle, na sombra, com uma ternura piedosa. Se elle não estivesse tão zangado, como desejaria acariñar seus cabellos brancos. Cautamente dirigiu-se ao piano e correndo levemente o teclado com os dedos, começou um preludio: depois a harmonia de uma voz casou-se aos accordes do piano e por fim

um canto, um canto caro ao velho, um canto de guerra que veio reviver no major as orgulhosas recordações da sua mocidade. A calma renascia-lhe no espirito e as imagens do passado despertavam. Quando Angela acabou de cantar, o velho levantou-se. Angela ainda absorta nas ultimas notas da musica, não o viu logo mas sentiu que uma mão se pousava sobre a cabeça. Então, num movimento de alegria, levantou os olhos para o pae; uma lagrima brilhava no olhar do soldado, uma lagrima que elle tentava esconder; depois estreitou sobre o coração a filha amada.

— Vae, querida Angela consoladora, vae onde está tua mãe; ella tem, como eu, necessidade de conforto; vae ver tua irmã e encontra para consolar o seu soffrimento a palavra que em vão eu procurei em mim mesmo, quando, num accesso de raiva, obstinava-me a querer que ellas ouvissem a voz da razão.

Disse e abriu os braços.

Angela, pondo-se na ponta dos pés, beijou o rosto do velho e partiu.

..

A mulher do capitão chorava junto do berço do filho. Uma creada andava de um lado para outro no quarto. Ninguém fallava; a lampada collocada sobre a meza aclarava o quarto de uma luz pallida; para a pobre senhora, triste, monotona e pesada era a vespera de Natal. Depois a criada partiu para festejar o Natal com os outros companheiros de serviço. Então a moça ficou no silencio e na escuridão, sozinha com seus pensamentos, que vagavam sobre as recordações de uma felicidade passada e os presentimentos de um futuro triste. O filhinho abriu os olhos e elle fel-o adormecer de novo, cantando uma velha canção finlandesa. A porta abriu-se e Angela entrou. Vinha risonha mas o acolhimento frio e silencioso da irmã, fel-a tomar um ar reservado.

— Porque, minha cara, has de ficar nesta solidão? Tu me pareces um espectro sentado á beira de um tumulo. Anda, diz qualquer cousa, levanta-te; vem, faremos desaparecer juntas os teus negros pensamentos. Demais, são apenas presentimentos e temores.

E Angela começou o accender as luzes:

— Prompto, disse ella, é preciso viver entre luzes, é o unico meio de serenar o coração, de fazer desaparecer os pensamentos negros e de fazer voltar ao teu rosto as boas cores. Se continuas assim, teu marido quando voltar só encontrará uma velha, elle que ha de vir com a cabeça cheia de bellas turcas. Rio? O Oriente não é uma terra de selvagens. Coração de fogo, olhos de chammás, se-

ducções de todos os generos, eis o que alli se encontra; é o céu na terra. Lê Moote, lê Irving lê o que se conta do Alhambra e teus pensamentos não verão apenas sangue e prisões. Queres prometter-me que deixarás por um momento a tua tristeza e que me ouvirás?

Como a outra consentisse, Angela leu-lhe versos. Todo um episodio dramatico em que uma sultana, usou de todo o seu prestigio para fazer libertar prisioneiros de guerra, que altivamente desfilavam diante della. O poemeto terminava assim:

«E o céu do Oriente revestira-se de púrpura e os ventos frescos da manhã acariciavam as margens de Pera e sobre o espelho esplendente das ondas, vogava um lindo navio reconduzindo à patria os prisioneiros de Seiti».

— Deixa, tornou Angela, deixa um pouco este quarto tão triste,

— Não te posso satisfazer, esta noite pertences a todos; é preciso que te multipliques e que penses em tudo. Já fizeste mais do que era possivel.

E mostrando-lhe o filho adormecido:

— Aqui está todo o meu consolo, toda a minha distração. Em vão, posso procurá-la em outra parte. A simples luz que sae deste berço me fazem sentir rica no meio das minhas privações e dissipam as nuvens que se accumulam em meu coração.

Então, Angela, curvando-se sobre o berço, contemplou um momento o pequenino e disse em voz meiga:

— Dorme, consolo de tua mãe. Dorme sob a vigilancia do seu olhar para que as lagrimas não voltem aos seus olhos. Depois, quando despertares, e já que a tua lingua ainda não sabe fallar, diz-lhe com teus olhos: «Mamãe! Tenho ainda uma longa, uma bem longa estrada a percorrer; encontrarei prantos lá onde devia encontrar alegria e paz. Alegria te, a tua alegria affastará de teu filho as tristezas da vida».

E depois de ter acariciado ligeiramente as faces da creança, Angela sahio do quarto.

Do meio dos creados elevava-se a figura de Pistol, fumando o seu cachimbo, narrando as suas historias de guerras.

Neste ponto, Angela, que se escondera atraz da porta, appareceu e encostou-se ao narrador.

— Cala-te, disse ella num tom de delicada censura, cala-te, eterno fallador; não tens outras senão estas historias horribes para festejar a noite de Natal? Um dia, quando menos esperares, não encontrarás ninguem para te ouvir, nem eu mesmo. Vae-te, hei de dizer, mensageiro

da desventura, vae-te para junto dos turcos.

O velho soldado respondeu sorrindo: — Não se zangue, minha linda senhoria. Não é verdade que sejam horribes as minhas historias, nem os turcos sejam uns animaes ferozes. Ha homens muito peores do que elles.

Os assistentes ouviam attentamente a narração de Pistol.

Angela deu as ordens para a festa e retirou-se.

Atravessou o pateo por um caminho aberto na neve, mas ao subir a escada que levava á morada paterna, viu um carro de viagem que parava. Quem seria o hospede inesperado que chegava? Admirada, correu ao quarto para refazer um pouco a «toilette» antes de entrar na sala. Quando voltou, ouviu a voz do pae que dizia:

— Não é preciso accender, não vem mais ninguem hoje; vae buscar no carro a bagagem do capitão.

Um presentimento atravessou o coração de Angela. Num instante estava perto do pae.

— Quem está ali? perguntou com voz tremula. Diz, diz depressa, papae. Oh! se eu me tiver enganado morrerei de dôr... Será possivel? Adolpho chegou?

Sem responder, o velho tomou-a pela mão e depois de ter dado as ultimas ordens ao creado, levou-a para sala.

Um grito de surpresa e de alegria rompeu dos labios de Angela. Depois, deteve-se de repente, como preza ao solo, o olhar fixo e cheio de lagrimas. Sim, era elle que alli estava, elle cuja morte já tinha chorado. Seu presentimento não a enganara. Elle alli estava fardado, embora trazendo o braço esquerdo preso ao peito por uma facha. Elle estava alli, o capitão, sentado ao lado da sua doce companheira. A alegria de ambos encontrando-se juntos de novo, era calma, suave, e o silencio reinava na sala, um silencio parecido com aquelle que se nota num templo, quando as ultimas notas do órgão morrem sob a abobada e todos os corações se unem para a oração.

O capitão levantou-se, tomou-a carinhosamente nos braços e deu-lhe um longo beijo nas faces. Depois, voltando-se para a esposa, disse com ternura:

— Vem, tenho ainda outra visita a fazer. Disseste que elle dormia, mas o seu somno não pôde durar sempre.

E sahiram da sala. A velha seguia-o inquieta. O major ficou só com Angela. Seu máo humor havia desaparecido. O rosto sereno, o coração alegre, sentára-se na sua poltrona, fumando o seu cachimbo e acompanhando com o olhar curioso as espiraes do fumo.

Angela interrompeu a quietação.

— Papae, somos felizes agora, é verdade, mas ha alguém entre nós que não podemos esquecer. O Natal para elle será alegre ou triste? Elle já sabe naturalmente que a felicidade voltou para junto de nós e esperará, tremulo, seu filho.

Ainda não bem Angela acabava de fallar, quando se ouviu no vestibulo o arrastar da perna de pau do velho soldado e logo a sua sombra desenhou-se na soleira da porta. Alli ficou, tímido, indeciso, espantado, em silencio. Vendo seu velho companheiro de armas, o major não pôde continuar onde estava, levantou-se e veio ao seu encontro, e pondo-lhe gravemente a mão no hombro, disse:

— Coragem, velho Pistol. A esperança te illudiu. Longe, bem longe, está aquelle que esperas. O capitão trouxe-te uma triste noticia, mas, viver é soffrer.

O velho soldado comprehendeu o pensamento do major; levou a mão aos olhos e um fremito convulso dos labios, trahiuse debaixo dos bigodes. Depois, apoiando-se calmo e resignado á bengala, levantou os olhos para o céu e disse:

— Meu caro senhor, não precisamos que nos ensinem que a vida é fragil e como é varia a esperança em que ella repousa. A instabilidade das cousas humanas não deve surpreender a ninguem. Quantas vezes, sentado á porta da minha choupana, eu contemplava o grande pinheiro que crescia. E a esperança me dizia: «Elle ha de voltar e irá buscar a lenha para reanimar o teu fogo e tu terminarás alegremente a tua jornada». Entretanto, elle não voltará mais. Deve lamentar-me. Se voltasse, permaneceria como eu, no fundo dos bosques, perdido, triste, sem outras companhias além da sua mula e da sua velhice. Nem um amigo com que pudesse trocar uma palavra carinhosa, nem um ente caro, nem uma caricia. Uma vida assim será preferivel ao repouso do tumulto? Feliz aquelle que della se libertou. Quanto a mim, os meus dias continuarão a ser escuros como no passado... mas eu já estou habituado a soffrer.

O major, commovido, ouvia o velho companheiro de armas; tomou-lhe a mão e disse.

— Bravo, Pistol! teu filho cahiu valorosamente. Quanto a ti, não voltará mais á tua solidão. Quero que fiques aqui. Re-

cordaremos os annos passados juntos, os perigos que juntos soffremos. A vida é breve; iremos um atraz do outro.

Mas Pistol permaneceu calado. Por fim disse:

— Senhor, na minha choupana a luz ainda passa atravez das frestas, a caça ainda ronda o meu tugurio e embora a minha mão já trema, tem ainda força para pegar um anzol ou estender um laço e isto basta para as minhas necessidades. Aqui eu estarei ás ordens de seus criados. Não, não prefiro voltar ao meu deserto e continuar a ser hospede do Padre eterno. Elle reveste de verde a selva; põe no caminho das andorinhas que emigram, o grão que as nutre: elle cuidará também de mim, como cuidou no passado.

A estas palavras de Pistol, o velho major ergueu-se; seu rosto illuminou-se, seus olhos brilharam de uma luz viril; contemplou Pistol com respeito e sentiu que o coração batia fortemente. A Finlândia erguia-se do fundo de sua alma, a fria, a pobre, a esquecida Finlândia, sua patria querida; a alegria da sua vida, o orgulho dos seus cincoenta annos, pareciam de novo encarnados nesse irmão de armas que elle via, como das outras vezes, grave, triste, calmo e sempre firme, rijo como o ferro, no sentimento e na honra. Foi á mesa, encheu um copo de cerveja e entregou-o ao soldado.

A esse tempo, Angela, com os olhos cheios de lagrimas, aproximou-se de Pistol, tomou-lhe a mão e disse:

— Porque has de ser tão orgulhoso, Pistol? Porque has de recusar a nossa offerta? Pensas que ninguem tem necessidade de ti nesta casa?

O velho respondeu:

— Senhorita, não tente o velho urso, não procure tirá-lo das trevas em que vive para trazê-lo para a luz. Só na noite e na sombra é que elle pôde encontrar a calma. Entretanto, elle virá aqui com mais frequencia; depois, voltará satisfeito á casa, á procura da solidão e do repouso.

Assim fallou o velho Pistol e tomando das mãos do major o copo de cerveja que este lhe offerecia, levou-o a bocca e bebeu até a ultima gotta.

J. R. RUNSBERG

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896

Relação das apolices sorteadas em 15 de Abril de 1912 - 23.º sorteio

83.305 — José R. Carvalho Guimarães	Belém, Pará.
17.443 — Caetano Francisco Dantas Filho	Recife, Pernambuco.
40.493 — José Casado da Cunha	Lima, Pilar, Alagoas
88.470 — Adolpho Militão de Carvalho	Cuiabá, Paraná.
82.732 — José Christino Filho	Guacabira, Paraíba do Norte
81.904 — Joaquim Xavier Leal	Fortaleza, Ceará.
52.499 — João Pedreira Lopa	S. Salvador, Bahia.
81.757 — Oscar Raywood Taves	Niteroy, Estado do Rio
13.835 — D. Vitalina Maria de Oliveira	Therézina, Piauí.
87.571 — Pedro Ferreira Lima	Seringal Massapé, Abo Juruá
88.942 — Eduardo Fernandes	Mandós, Amazonas.
83.714 — Felix Ferraz	São Paulo.
88.737 — Humberto Nove	Idem.
52.705 — Roberto de S. Veiga	Capital Federal
52.217 — José Christiano Soares	Idem.
44.753 — Mathias Fernandez Murris	Idem.
42.697 — Henrique Marques da Costa	Idem.
83.628 — José Moreira Carneiro Felipe	S. João d'El-Rey, Minas.
44.268 — Francisco Crepos	Uberaba, Minas
50.288 — João Damasceno França	S. L. Lagoas, Minas.
83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho	Aracá, Minas

PEÇANI PROSPECTOS

Avenida Rio Branco, 125

EDIFICIO DE SUA
PROPRIEDADE —

RIO DE JANEIRO

HORLICK'S MALTED MILK

Não faças experiencias
com a vida de vossos filhos :

— Dac-lhes —

MALTED MILK

o perfeito
substituto do
leite materno.



A Salvação das Crianças

Pedam Amostras e Prospectos

PAUL J. CHRISTOPH Co. — RIO DE JANEIRO e S. PAULO